

Decênio UFC-Cariri/ UFCA

- Administração
- Admin. Pública
- Agronomia
- Música

10
ANOS

ORGANIZADORES

Francisco José de Paula Filho
Regiane Lorenzetti Collares
Denysson Axel Ribeiro Mota

Decênio UFC-Cariri/ UFCA

Administração
Administração Pública
Agronomia
Música

Universidade Federal do Cariri
Juazeiro do Norte-CE
2019

ORGANIZADORES

Francisco José de Paula Filho

Regiane Lorenzetti Collares

Denysson Axel Ribeiro Mota

COLABORADORES

Liana Esmeraldo

Ives Romero Tavares do Nascimento

CAPA & DIAGRAMAÇÃO

Lázaro Almeida Galvão

NORMALIZAÇÃO

Ana Paula Lucio Pinheiro

REVISÃO FINAL

Natália Brito Bessa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

U58d Universidade Federal do Cariri (2013-).

Decênio UFC-Cariri/UFCA/ Universidade Federal do Cariri – UFCA; Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Organizadores: Francisco José de Paula Filho; Regiane Lorenzetti Collaris; Denysson Axel Ribeiro Mota; Colaboradores: Liana Esmeraldo; Ives Romero Tavares do Nascimento; Capa e diagramação: Lázaro Almeida Galvão; Normalização: Ana Paula Lucio Pinheiro; Revisão Final: Natália Brito Bessa – Juazeiro do Norte, CE: UFCA, 2019.

E-pub. 76 p.

(Inclui Bibliografia: p. 25.26; 41-42; 75-76).

ISBN: 978-85-67915-43-2

1. Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. 2. Universidade Federal do Cariri. 3. Decênio 2006-2016. 4. Memória Institucional. 5. Curso de Administração. 6. Curso de Administração Pública e Gestão Social. 7. Curso de Agronomia. 8. Curso de Música.

I. Paula Filho, Francisco José de. II. Collares, Regiane Lorenzetti. III. Mota, Denysson Axel Ribeiro. IV. Título.

CDD 378.1098131

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

SUMÁRIO

10 ANOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: MEMÓRIAS DA CONSTRUÇÃO DE UM LEGADO DE APRENDIZAGENS E CONQUISTAS.	5
MEMORIAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: GESTÃO PÚBLICA E SOCIAL	27
MEMORIAL DOS 10 ANOS DO CURSO DE AGRONOMIA	43
O CURSO DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI E O PROJETO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS.....	57

10
ANOS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

10 ANOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: MEMÓRIAS DA CONSTRUÇÃO DE UM LEGADO DE APRENDIZAGENS E CONQUISTAS

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira¹

Ives Romero Tavares do Nascimento²

1. Apresentação: a missão de formar Administradores no Cariri cearense

Este texto tem a pretensão de rememorar – e comemorar – os primeiros dez anos do Curso de Administração da Universidade Federal do Cariri (UFCA), no Ceará, Brasil. Diante dessa intenção, faz-se um retrospecto das ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura desenvolvidas por seus professores, alunos e técnicos ao longo do decênio 2006-2016. Para além de um produto descritivo, procura demonstrar a capacidade integrativa das pessoas unidas sob a égide de princípios vertidos ao desenvolvimento e à sustentabilidade das regiões onde a universidade se faz presente, como é o caso da UFCA.

O início das atividades do campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Cariri, em setembro de 2006, integrou o sul do Ceará ao movimento nacional de expansão e interiorização da rede pública federal universitária. A criação de um Bacharelado em Administração na cidade de Juazeiro do Norte³, naquele ano, deu início à estruturação do projeto de uma futura universidade autônoma no Cariri cearense.

No Brasil, a criação de campi universitários comumente segue uma agenda política (partidária) orientada pela ótica do arregimento eleitoreiro, transformando a educação superior pública em uma ferramenta de captação de votos. Em consequência, a demanda social local, que deveria ser o principal aspecto motivador da abertura de novas vagas no ensino superior, fica relegada ao segundo plano. Essa é uma das explicações da tardia presença das instituições universitárias pelo interior do território nacional, especialmente na região do Semiárido brasileiro. Este espaço, por sua vez, histórico e culturalmente foi construído como um local de condições climáticas e ambientais adversas e dificultantes do progresso humano, à margem do interesse político nacional.

¹Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza e graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri. E-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br.

²Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia e graduado em Administração pela Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. Atualmente é docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Cariri. E-mail: ives.tavares@ufca.edu.br.

³Em conjunto com outras três graduações na mesma urbe (Biblioteconomia, Engenharia Civil e Filosofia), um na cidade do Crato (Agronomia) e integrado com o já existente Curso de Medicina, na cidade de Barbalha, em funcionamento desde o início dos anos 2000. Este texto só foi possível de ser elaborado em virtude da inestimável contribuição de Ítalo Anderson Taumaturgo dos Santos, Maria Rayanne Martins Brandão, Lilian Leite Cavalcante, Milanya Ribeiro da Silva, Jailson Santana Carneiro, Equipe PET/ADM 2016, Premium Consultoria 2016, José Márcio da Silva Alves, Suely Salgueiro Chacon, Jeová Torres Silva Júnior, Rebeca da Rocha Grangeiro, Marcus Vinícius de Oliveira Brasil, Alexandre Araújo Cavalcante Soares, Jennifer de Nadea, Danival Cavalcante, Diego de Sousa Guerra, Waleska James Sousa Félix e dos demais professores que contribuíram com fotos e textos. A todos vocês deixamos os nossos sinceros agradecimentos.

Por outro lado, seja diante de uma transição paradigmática entre o “combate à seca” e a “convivência com o semiárido” (CONTI & PONTEL, 2013), seja por uma sucessão de governos federais que ampliaram políticas públicas de acesso à educação superior – ou a adição de ambos os casos, o que se percebeu nos últimos anos foi a interiorização das universidades federais e a delimitação de cursos de graduação mais sensíveis às realidades dos ambientes sociais que passaram a integrar.

Um desses territórios que receberam novas universidades é o Cariri cearense, que tem observado um crescimento econômico relevante nos últimos anos. Isso fez atrair para si o incremento das dimensões social, política, cultural e ambiental, a reboque, mas sem o devido planejamento. Em seus 29 municípios, a sociedade regional passou a enxergar o aumento do dinamismo social, muitas vezes desacompanhada de orientação técnica e profissional da gestão pública e privada que pudessem guiar as diversificadas ações humanas rumo ao desenvolvimento humano. É essa a lacuna que fez necessária a presença dos egressos do Curso de Administração da UFC campus Cariri (posteriormente UFCA). Já na primeira proposta do bacharelado, criada pela Resolução do CONSUNI/UFC nº 05, de 17/02/2006, a preocupação com as questões regionais foi expressamente posta em evidência em sua missão, consistente em formar:

Cidadãos com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para serem administradores das organizações, conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais, por meio de oportunidades de crescimento profissional, no âmbito da ciência administrativa, de forma a promover o desenvolvimento sustentável da Região do Cariri (UFC, 2006).

Diferentemente do que o senso comum apregoa como atividade primordial de um administrador, que geralmente é associado ao gestor de pessoas e recursos materiais em uma empresa privada, a figura do egresso do Bacharelado em Administração da UFC Cariri foi projetada para ir mais além: enxergar as organizações como o meio pelo qual o desenvolvimento sustentável do Cariri cearense poderia ser alcançado.

Todavia, ser um profissional habilitado no trato da sustentabilidade requer uma formação holística, que saiba “reconhecer e definir problemas”, “refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção”, ter “iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa” (UFC, 2006) que possam considerar não apenas as demandas específicas das instituições com fins lucrativos, mas também os aspectos qualitativos fortes (NOGUEIRA, 2009) das dimensões humanas (meio ambiente, cultural, sociedade etc.) em seu desempenho junto às organizações públicas e do terceiro setor. É esse, em síntese, o objetivo da Graduação em Administração da UFCA.

A partir dessa perspectiva, diversificadas ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura foram realizadas, e sete turmas de novos administradores, formadas. De maneira a constituir o memorial de dez anos do Curso de Administração da UFCA, apresentamos as principais ações desenvolvidas.

2. A primeira década do Curso de Administração da UFCA: um decênio de ensino, pesquisa, extensão e cultura

É comum às universidades brasileiras a sustentação constitucional de suas ações no princípio da indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, consagrado na Magna Carta de 1988. Por esta condição, todas as atividades desempenhadas pelas instituições universitárias do país devem ser transversais entre si, de modo a proporcionar uma formação completa para seus alunos. No ano de 2013, quando o Campus da UFC no Cariri foi desmembrado da organização-mãe e transformado na UFCA, adicionou-se a cultura como o quarto pilar institucional por entender-se que a região cariense possui considerável relevância cultural no plano nacional que deveria ser fortemente inserida nas atividades da nova universidade.

Desde a criação do Curso de Administração no ano de 2006, os professores, técnicos e alunos têm realizado diversificadas ações e projetos guiados pelo quadripé principiológico da UFCA, apresentados a seguir em categorias distintas com vistas a favorecer a didática para o leitor.

2.1 Ações de Ensino

Ações de ensino comumente são atribuídas à oferta de disciplinas curriculares em uma graduação ou pós-graduação. No Bacharelado em Administração da UFCA, a trilha formativa inicial do curso observou um conjunto de créditos voltados à formação básica, profissional e complementar que abrangeram desde as disciplinas mais tradicionais (Teoria Geral da Administração, Cálculo e Matemática Financeira) até as mais vanguardistas (Gestão Social, por exemplo), conforme se observa na Figura 01.

Figura 01 - Matriz curricular do Bacharelado em Administração

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre
PORTFOLIO INSTRUMENTAL	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO						MONOGRAFIA I	MONOGRAFIA II
CÁLCULO GEOMÉTRICA ANALÍTICA I		ESTATÍSTICA APLICADA A NEGÓCIOS I	ESTATÍSTICA APLICADA A NEGÓCIOS II	ECONOMIA	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	LOGÍSTICA	MERCADO DE CAPITAIS E ANÁLISE DE INVESTIMENTOS	EMPREENDEDORISMO I ADM. E ELABORAÇÃO DE PROJETOS ADM. ESTRATÉGICA
		MATEMÁTICA FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERAL	CONTABILIDADE DE CUSTOS	ADM. E ANÁL. FINANCEIRA E ORÇAMENT. I	ADM. E ANÁL. FINANCEIRA E ORÇAMENT. II		
FILOSOFIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO	INSTITUIÇÕES DE DIREITO	DIREITO COMERCIAL E TRIBUTÁRIO	DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO	DIREITO ADMINISTRATIVO E DO CONSUMIDOR			ADM. E ELABORAÇÃO DE PROJETOS	
	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL			ADM. DE RECURSOS HUMANOS I	GESTÃO SOCIAL	ADM. DE RECURSOS HUMANOS II	
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA ADMINISTRAÇÃO	PROCESSO ADMINISTRATIVO	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	COMÉRCIO EXTERIOR	ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA I	ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA II		
COMPUTAÇÃO APLICADA			GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	PROCESSO DECISÓRIO			
					ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
					ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
							ELETIVA	
							ELETIVA	
26 CREDITOS	26 CREDITOS	26 CREDITOS	26 CREDITOS	26 CREDITOS	29 CREDITOS	25 CREDITOS	26 CREDITOS	26 CREDITOS

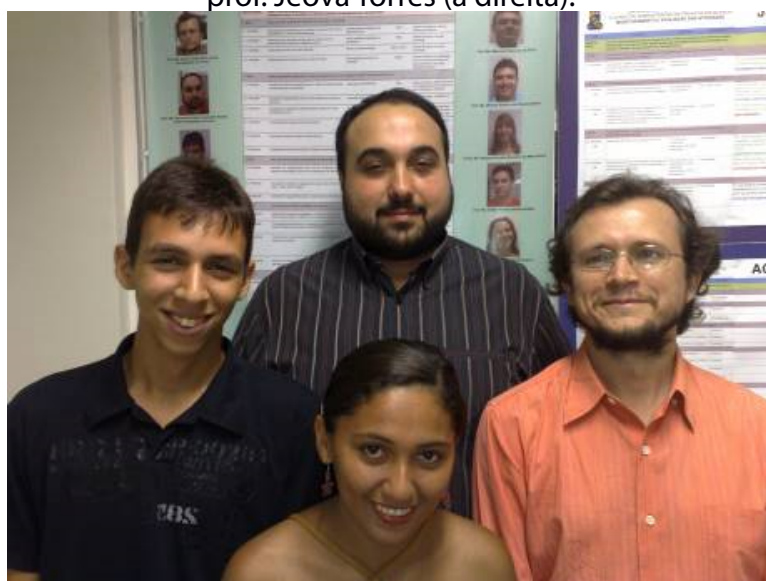
Fonte: UFC, 2006.

Em seus princípios institucionais, o Curso de Administração incorpora como alicerces básicos de atuação, a articulação entre a teoria e prática, a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular, a formação generalista e a busca pela inovação nos métodos de ensino e aprendizagem. Procura manter sua matriz atualizada em sintonia com o mercado e a sociedade, e utilizar práticas pedagógicas

diversificadas. Além da aula expositiva dialogada e palestras (comuns no ensino superior), estudos dirigidos e métodos de caso intencionam desenvolver a habilidade de trabalhar em interação com os outros indivíduos. A academia é um espaço para a construção de competências técnicas e humanas. Podemos citar, dentre estas atividades grupais, jogos de empresa (como os promovidos pelo SEBRAE), dramatizações (implementadas pela profa. Waleska Félix, por exemplo) e dinâmicas de grupo (aplicadas pelas profas. Valeria Gianella e Liana Esmeraldo ao longo das disciplinas). A formação do conhecimento acontece tanto dentro quanto fora da universidade, tendo como finalidade a interação e observação dos fenômenos in loco. Podemos citar as visitas à CHESF (Programa de Qualidade de Vida), SINGER (Gestão da Segurança no Trabalho), Rapidão Cometa (em Recife/PE) e Porto do Pecém (Ceará), dentre outros.

Analisando sua construção político-social e histórico-pedagógica, verifica-se o alcance de sua visão, qual seja: “tornar-se referência no ensino de graduação em Administração no Estado do Ceará até 2010, promovendo ações integradas de ensino, pesquisa e extensão” (UFC, 2006), através das conquistas alcançadas tanto por seus discentes e egressos, como também por seu corpo docente, os quais realmente se dedicaram a fazer do curso um espaço de desenvolvimento territorial. A última atualização do PPC em 2015 fixou nova meta para 2019.

Figura 02 - Coordenação do Curso de Administração. Da esquerda para a direita: Daniel Mendes (assistente em administração), Ana Micaele (bolsista de graduação), prof. Alexandre Soares (acima) e o prof. Jeová Torres (à direita).



Fonte: Jeová Torres, 2010.

O Curso de Administração, tendo em vista a integração e qualificação docente, organiza desde 2009 os Encontros Pedagógicos, que trabalham a interdisciplinaridade, a promoção da saúde laboral e o aperfeiçoamento docente. Os quatro professores que iniciaram o curso em 2006 – Jeová Torres Silva Júnior, Marcus Vinícius de Oliveira Brasil, Rogério Teixeira Masih (único doutor na época) e Virgínia Cavalcante Coelho (atual coordenadora) – atualmente são doutores e exerceram a função de coordenadores do curso.

Quadro 01 - Coordenadores

Coordenação do curso de Administração/UFCA- Campus Cariri e UFCA	
2006 - 2007	Marcus Brasil e Virgínia Cavalcante
2008 - 2009	Rogério Masih e Jeová Torres
2010 - 2011	Jeová Torres e Roberto Ramos
2012 - 2013	Roberto Ramos e Diego Guerra
2014 - 2015	Marcone Venâncio e Alexandre Soares
2015 - 2016	Virgínia Cavalcante, Halana Brandão e Liana Esmeraldo

Fonte: elaborado pelos autores, 2017.

Da primeira turma até hoje, 2016, formaram-se 159 administradores, alguns dos quais ingressaram em mestrados como o PRODER-UFCA, UFPE, UFPB, FGV e UFBA, em uma estimativa de 15 estudantes. Destes, temos conhecimento de três fazendo doutorado, atualmente, dois concursados da UFCA como docentes (Ives Tavares e Mateus Ferreira) e, aproximadamente, 08 atuando como servidores técnico-administrativos da UFCA.

Quadro 02 - Lista de alguns egressos do Curso de Adm. aprovados em pós-graduação stricto sensu

Egressos aprovados em pós-graduação stricto sensu	
Mestrado	
Mestrado ADM/UFPB	PRODER/UFCA
1. Jailson Santana Carneiro	1. José Márcio da Silva Alves
2. Monalisa da Costa Serafim	2. Milanya Ribeiro da Silva
3. Ítalo Anderson Taumaturgo	3. Eva Regina do Nascimento Lopes
4. Gabriel Freitas Gonçalves	4. Artur Costa de Souza
5. José Lucas Silva Siqueira	UFBA
6. Antônio Messias Valdevino	1. Ives Romero Tavares do Nascimento
7. Wanderberg Alves Brandão	2. Francisco Rodolfo Xavier Ramalho
FGV/SP	3. Sandra Helena Gonçalves Fernandes (PEC-G)
1. Webert Janssen Pires de Santana	UFC
2. Mateus Ferreira	1. Ana Sara Leite Santos

Doutorado	
UFBA 1. Ives Romero Tavares do Nascimento	FGV/SP 1. Mateus Ferreira

Fonte: elaborado pelos autores, 2017.

O curso de mestrado da UFCA propiciou que muitos egressos do Curso de Administração não precisem se deslocar para outros estados para ter uma formação de excelência, propiciando, com isso, que o talento regional se mantenha aqui, contribuindo com o desenvolvimento sustentável do Cariri: Márcio Alves e Artur Souza, por exemplo, são servidores da universidade. Alguns destes estão atuando como docentes em outras universidades federais, como Milanya Ribeiro e Eva Lopes, docentes da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Figura 03 - Primeiros Administradores formados pelo Curso



Fonte: acervo pessoal, 2010.

2.2 Ações de Extensão

O curso tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável da região do Cariri ao investir continuamente na propagação do conhecimento teórico-prático como forma de capacitar seus discentes e contribuir com o fomento de ações que beneficiem a comunidade. Seus projetos primam pela excelência em suas ações, elevando a qualidade da formação acadêmica. A seguir, apresentamos as principais contribuições de cada grupo de extensão:

1. O Núcleo em Gestão de Pessoas (NUGEP): em funcionamento desde 2010, com a participação de três estudantes da primeira turma (Ives Tavares, Sarah Gonçalves e Linara Porto), recebeu o prêmio ESARH na modalidade Responsabilidade Social. Também organizou três encontros em Gestão de Pessoas que contaram com a colaboração do Instituto Neurocom, SINE-IDT, Faculdade Leão Sampaio e da ABRH-CE, dentre outras instituições. Outras atividades articuladas com o ensino, como o ciclo de palestras e

programas de treinamento, contribuíram para a interdisciplinaridade no curso.

Figura 04 - 2º Encontro Cariariense em Gestão de Pessoas



Fonte: acervo pessoal, 2013.

Posteriormente, incorporaram-se ao projeto estagiários de Psicologia da Faculdade Leão Sampaio, os quais vieram contribuir com o projeto Orientação Profissional nas Escolas. Esta temática foi trabalhada em escolas de Ensino Médio da região. Desenvolveram-se oficinas e palestras em escolas particulares (Colégio Salesiano, Colégio Batista em Juazeiro do Norte; Colégio Nossa Senhora de Fátima e Colégio Santo Antônio em Barbalha) e escolas públicas (Colégio Maria Amélia e E.E.P. Professor Moreira de Sousa em Juazeiro do Norte, Liceu e E.E.M. Virgílio Távora em Barbalha).

2. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUAP): criado em 2008, desenvolve ações no sentido de possibilitar o atendimento psicológico aos estudantes da UFCA, como estratégia de oferecer suporte para o enfrentamento de dificuldades que possam interferir no processo de aprendizagem, provocando reprovação ou retenção, bem como promover a qualidade de vida, saúde biopsicossocial e desenvolvimento pessoal e profissional do estudante.

O serviço de reorientação profissional foi oferecido aos discentes da UFCA a partir de 2015 com a entrada, na equipe da Diretoria de Assistência Estudantil, de uma servidora técnica (psicóloga). Este serviço é destinado aos estudantes que ingressaram no ensino superior e solicitam uma reorientação profissional, muitas vezes por não se identificarem com o curso. Assim, organiza-se um programa que consiste em atividades e discussões relacionadas à escolha profissional, objetivando trabalhar suas fragilidades e potencialidades, clarificando como se constituiu o processo de escolha (BOHOSLAVSKY, 2015). Este projeto, além de contribuir estrategicamente no desenvolvimento de capacitação de profissionais para o mercado de trabalho e contribuir no processo de escolha profissional dos estudantes de ensino médio, também procura prevenir a evasão dos estudantes matriculados em cursos de graduação presenciais na universidade tendo como instrumento o projeto de reorientação profissional.

Outra atividade desenvolvida pelo NUAP foi a realização de Encontros Pedagógicos com a finalidade de promover a integração do corpo docente, a possibilidade de compartilhamento de metodologias de ensino e, ao mesmo tempo, contribuir com a qualidade de vida do educador ao se trabalhar questões ligadas ao exercício da profissão.

Figura 05 - Encontro Pedagógico da Administração



Fonte: acervo pessoal, 2011.

3. ENACTUS: o time ENACTUS (Entrepreneurial-ACT-US) UFCA, inicialmente SIFE (Students In Free Enterprise), nasceu em 2009, sendo a primeira equipe Enactus do Estado do Ceará. Sua missão é “formar novos líderes através de projetos sociais que aproveitam a potencialidade econômica da região e levam o desenvolvimento às comunidades não-atendidas”. Tem conseguido atingir sua visão de “tornar-se referência de competência, determinação e motivação como organização social e estudantil”, uma vez que tem recebido várias premiações ao longo destes 7 anos.

As equipes Enactus do Brasil se reúnem anualmente num Campeonato Nacional, onde os projetos realizados durante um ano são apresentados a executivos de grandes corporações do Brasil. O vencedor do campeonato é classificado para representar o Brasil na competição internacional. O time Enactus UFCA participa de todas as edições do Campeonato Nacional desde quando foi iniciado. O Campeonato proporciona também uma série de prêmios.

Entre esses prêmios estão o Prêmio Desafio Endeavor de Empreendedorismo (2010); o 2º lugar de liga no Campeonato Nacional Enactus Brasil (2011; 2012; 2014), finalista do Campeonato Nacional Enactus Brasil (2013), o título de Professora Conselheira do Ano, enquanto tutorado pela professora Halana Adelino Brandão (2012), e o Prêmio Walmart de Empoderamento de Mulheres (2012; 2014), Prêmio de Ética e Integridade da KPMG (2014) e o Prêmio We All Win (2016).

Figura 06 - Campeonato Enactus 2013

Fonte: Acervo do Enactus, 2016.

4. EMPRESA JÚNIOR: as empresas juniores são constituídas como uma associação civil com a finalidade de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento regional, formando profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo, oferecendo serviços acessíveis de qualidade ao mercado.

Iniciou seus trabalhos com alunos do primeiro e terceiro períodos do curso de Administração, no segundo semestre do ano de 2007. Após a fase de organização, no início do ano de 2008, a Associação Civil dos Alunos do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Ceará (ACERTE) foi fundada, composta por seis diretorias. O nome da empresa foi escolhido por votação online com participação de alunos, professores e técnico-administrativos e sua logomarca foi criada pelo discente Rafael Ribeiro, do 2º semestre de Administração, na época. O trabalho dos membros da empresa iniciou permeado por leituras e reuniões para troca de experiências com membros de outras empresas juniores da região e estado.

Declaração de imposto de renda e pesquisas de mercado constituíam os principais serviços oferecidos, também a organização de eventos como o I Congresso de Empreendedorismo Universitário, proposta inicial das atividades da empresa, que contou com a participação de 400 inscritos e rendeu aos estudantes recursos necessários para o registro legal da ACERTE. Desenvolveu suas atividades até 2013.

No ano de 2015, agora Universidade Federal do Cariri, a empresa foi reativada. Estudantes do 1º semestre, orientados pelo histórico da ACERTE, se interessaram em reativar a empresa júnior, porém com um novo nome, Premium Consultoria, sob nova formação e novos trabalhos. Atualmente, a empresa conta com cinco diretorias: Presidência, Marketing, Administrativa/Financeira, Projetos, Talentos, composta por alunos de diferentes semestres do curso. O portfólio de serviços: Financeiro: Planejamento Financeiro, Precificação; Marketing: Plano de Marketing, Plano Comercial e Pesquisa de Mercado; Processos: Mapeamento de Processo e Implantação de 5S; Recursos Humanos: Treinamento e Capacitação, Recrutamento e Seleção. Nesse sentido, aos novos membros da empresa júnior coube a dedicação e empenho de esforços para garantir o crescimento da empresa para além das fronteiras da universidade, com trabalho pautado na ética e valores morais. Atualmente, conta com a orientação dos professores Danival Cavalcante e Jennifer de Nadae.

Figura 07 - Premium Consultoria



Fonte: acervo da Empresa Júnior, 2016.

5. Programa de Educação Tutorial do Curso de Administração (PET ADM): é formado por grupos tutoriais de aprendizagem através dos quais os estudantes são incentivados a desenvolver a pró-atividade, trabalho em equipe e excelência, enriquecidos pela experiência do encontro e do diálogo.

O Grupo PET ADM foi criado em 25 de março de 2008, mas iniciou suas atividades em 1º de Julho deste mesmo ano com 04 bolsistas (Jardênia Fernandes, Mateus Ferreira, Sarah Maria da Silva Gonçalves e Tiago de Alencar Viana) tutorados pelo Prof. Dr. Rogério Mâsih, idealizador do PET ADM Cariri. Desde 2009, o PET ADM é o responsável pela realização da Semana da Administração. Em Janeiro de 2010, o PET ADM realizou o IX ENCEPET (Encontro Cearense dos Grupos PET), o qual reuniu diversos grupos de todo o Estado, realizando palestras, mesas redondas, grupos de trabalhos e apresentações de trabalhos.

O PET ADM vem atuando de forma destacada para a formação complementar sólida dos seus membros em relação ao domínio da ciência da Administração. Neste tempo, foram inúmeras as atividades realizadas para os membros deste programa e diversas delas voltadas para compartilhar o saber com os demais estudantes e docentes do curso de Administração. Até 2016, já passaram pelo programa 49 membros, sendo que 11 destes seguem o caminho acadêmico – aliás, alguns deles já são docentes no curso de Administração da UFCA – e quatro possuem seus próprios negócios, sendo tutorados atualmente pelo Prof. Jeová Torres Silva Júnior, antecedido por Suely Salgueiro Chacon, Roberto Rodrigues Ramos e Diego de Sousa Guerra.

Figura 08 - Café com Empreendedores

Fonte: acervo pessoal, 2015.

O portfólio de projetos do PETADM – UFCA possui quatro projetos: Café com Empreendedores, Missões PET, Ex-PET e Andanças Culturais. E ainda possui linhas de pesquisa sobre, por exemplo, turismo na região, economia compartilhada, casos para ensino, entre outras. O PETADM – UFCA realiza seus projetos proporcionando, tanto aos bolsistas como aos discentes do curso, uma formação pautada em diversas formas de aprendizagem, agregando diferentes valores à sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Atualmente, temos 12 petianos.

6. Núcleo de Estudos em Negócios, Estratégia e Consumo (NEC): é um grupo de pesquisa e extensão fundado em abril de 2010, registrado no CNPq e certificado pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), com o intuito de aproximar os alunos do curso de Administração ao mundo empresarial, realizando pesquisas e projetos para contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional de cada integrante e contribuir com as empresas da região do Cariri.

Em 2016, o Núcleo foi reestruturado, apresentando quatro linhas de pesquisa: 1. Consumo Colaborativo; 2. Ensino e Pesquisa em Administração; 3. Inovação em Serviços e 4. Projetos e Operações Sustentáveis. Participam desse grupo professores e pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade de São Paulo (USP), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Universidade de Campinas (UNICAMP). Sua equipe é composta por: Profa. Me. Halana Adelino Brandão (curso de Administração – UFCA), Profa. Dra. Jeniffer de Nadae (curso de Administração – UFCA), Prof. Me. Roberto Rodrigues Ramos (curso de Administração – UFCA), Profa. Dra. Sandra Naomi Morioka (UFPB), Doutoranda Beatriz Gondrim Matos (UFPE), Doutorando em engenharia (UNICAMP) Rafael Pazeto Alvarenga, mestrando em Engenharia de Produção Diego Honorato Clemente (POLI – USP); ex-alunos e mestrandos da UFPB: Antônio Messias Valdevino, Jaílson Santana Carneiro e Ítalo Anderson Taumaturgo dos Santos; ex-aluno e mestrando FGV: Webert Janssen Pires de Santana; ex-aluno do curso de Administração Diorgenes Ferreira Alves e os atuais alunos do curso de Administração: Caio Diniz Borges, Joicyelle dos Santos Gonçalves, José Hermes Lopes Angelim, Kaio Bruno Martins da Paz, Mayara Alves Ramos e Mayara Mulato Teixeira; dois doutores, sete mestrandos, dois especialistas e seis graduados do curso de Administração. Atualmente, as líderes do grupo são as professoras Jeniffer de Nadae e Halana Adelino Brandão.

7. O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Organizações, Cultura e Sociedade (NEPOCS): fundado em setembro de 2009, trabalha numa perspectiva multi e interdisciplinar, como um núcleo de apreensão, criação e disseminação de conhecimentos teóricos e práticos, que concentra suas atividades na investigação de fenômenos organizacionais, culturais e sociais em seus elementos constitutivos, objetivos e subjetivos, buscando interfaces entre as áreas da Teoria Organizacional e o Pensamento Social. O NEPOCS, na região do Cariri, pretende ser relevante fonte de promoção de estudos, pesquisas e projetos que contribuam para a ampliação dos quadros de referência de conhecimentos teóricos e práticos em estudos organizacionais, numa perspectiva sistêmica.

Alinhando ao discurso contemporâneo sobre os Estudos Organizacionais, o NEPOCS concentra suas atividades em temas como cultura, identidade, imaginário, construção social de estratégias, organizações, organizações culturais e sociais, economia criativa e desenvolvimento sócio territorial que incitam o diálogo da ciência da Administração com outras ciências tais como a Psicologia, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Economia, entre outras. Para tanto, faz uso de metodologias alternativas de pesquisa, ensino e aprendizagem, como a Antropologia Visual (fotoetnografia), etnografia, teatro educação, palhaçaria, rodas de conversa, arte visual, literatura, entre tantas outras formas inusitadas de aprender e crescer.

Organizou, dentro da Semana de Administração, o NATIVUS (Natureza, Administração e Atividade), atividade lúdico-pedagógica de aprendizagem experiencial e coletiva que organizou três versões até hoje. No ano de 2011, foi premiado nos Encontros Universitários da UFC como o melhor projeto de extensão na área de cultura daquele ano, o que resultou na publicação do artigo Histórias “Pra mais de Metro”: experiências e aprendizagens no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Organização, Cultura e Sociedade, na Revista Extensão em Ação, em 2012. Neste trabalho apresentou-se o propósito, andamento e expectativas de dois projetos executados pelo Núcleo: Tantas Histórias, cujo objetivo era a captura, registro, preservação e disseminação da memória e história de vida de empreendedores de Juazeiro do Norte por jovens da região do Cariri; e o Nativus: Natureza, Administração e Atividade, projeto que encontrou na utilização das trilhas ecológicas e interpretativas e a corrida de orientação, uma atividade lúdico-pedagógica de aprendizagem experiencial, coletiva e transdisciplinar que amplia a percepção e interpretação da educação ambiental e cultural, possibilitando, também, as discussões das temáticas relacionadas ao processo de gestão como liderança, cooperação, competição, trabalho em equipe e motivação.

Ainda em 2011, integrando as ações de extensão do NEPOCS com as disciplinas de Teoria Geral da Administração e Teorias Contemporâneas, a coordenadora do Núcleo recebeu prêmio como o primeiro lugar no II Encontro de Experiências Inovadoras em Docência no Ensino Superior da UFC, com o trabalho “Cultivando Devaneios”: O Diálogo entre a arte e a Educação no Ensino da Administração.

Entre os anos de 2009 a 2012, o NEPOCS desenvolveu os projetos: Andanças – uma experiência de educação não formal, destinada aos alunos e professores das escolas públicas de ensino fundamental e médio, do município de Juazeiro do Norte, que tem a cultura, o patrimônio e a memória como temas geradores, articulando ações educativas calcadas nos princípios da educação patrimonial; Histórias para mais de metro – com o objetivo de aproximar os estudantes de graduação em Administração com a história de vida e profissional de empreendedores, administradores/gestores da região do Cariri; além da promoção de oficinas de xilogravura, fotografia pinhole, a primeira e terceira edições do projeto

Empreender Faz Bem (conjuntamente com a SIFE e NUGEP), o Programa de Desenvolvimento de Equipes e o I Encontro em Gestão de Pessoas (conjuntamente ao NUGEP).

Desde 2013, vem desenvolvendo o Projeto Alumiá – Um Exercício de Voluntariado (Figura 09) que busca promover de forma continuada a aproximação dos alunos à prática do voluntariado, pela articulação de ações solidárias que contribuam tanto para o bem comum como para o processo de ensino-aprendizagem e formação profissional.

Figura 09 - Projeto Alumiá – Um Exercício de Voluntariado



Fonte: acervo pessoal, 2009.

8. O Núcleo de Empreendedorismo, Responsabilidade e Marketing Social (NERMS): coordenado pelo prof. Marcus Vinícius de Oliveira Brasil, iniciou suas atividades em 2007 e tem como principal objetivo pesquisar a comunidade em geral, facilitando ações empreendedoras de responsabilidade socioambiental, divulgando essas ações patrocinadas por empresas, pessoas físicas, associações e organizações por meio da mídia local, articulando-se com as organizações da região do Cariri e Fortaleza-CE que promovam ações empreendedoras sustentáveis vinculadas à responsabilidade e o marketing social.

Figura 10 - Bolsista NERMS



Fonte: acervo pessoal, 2016.

Sua equipe é composta por Alexandre Araújo Cavalcante Soares, Danival Sousa Cavalcante, Diego de Sousa Guerra, Marcone Venâncio da Silva (docentes do curso de Administração), Milton Jarbas Rodrigues Chagas (docente do curso de Administração Pública), Cristiano Castelão Tavares (servidor técnico-administrativo da UFCA) e colaboradores externos: Dr. Gleison Mendonça Diniz, Me. Laecio da Cunha Oliveira e Técnico Especialista David Antônio da Silva Marrom (docente da UVA). Os discentes do curso que colaboraram até hoje: Amanda Ravilla Valério Xavier, Arnaldo Nogueira dos Santos, Douglas Rodrigues Feitosa, Jayne Brazil Xenofonte Carreiro, José Humberto Germano Correia Filho, Lázaro Ítalo França Bueno Aires, Maria Joseane Alves de Brito e Shalon Ruan Lima Saraiva. Os bolsistas: de Iniciação Científica Graduação: Raiane de Alencar Alves (FUNCAP) e Tiago Esmeraldo Pereira (CNPq); Iniciação Científica Nível Médio: Benjamin Rocha Arnou (CNPq) e Galileu Victor Silva Alves (CNPq). Fundações parceiras: Universidade Patativa do Assaré – UPA e Fundação Educadora do Cariri (FEC).

9. O Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS): é um núcleo de pesquisa (certificado como grupo de pesquisa no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq) e extensão (registrado na Coordenadoria de Desenvolvimento Regional da Pró-Reitoria de Extensão/UFC sob o nº XJ00.2006.PG.0216) em gestão social, criado em 26 de novembro de 2006, e vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC – campus Cariri). Foi constituído com o objetivo central de ser um ambiente de apreensão, prospecção, formação, articulação e difusão de conhecimentos teóricos e práticos em gestão social, contribuindo para a consolidação desta temática, numa perspectiva interdisciplinar, articulando os cursos de Administração, Administração Pública, Filosofia e Biblioteconomia da UFCA. Para execução destes trabalhos, a equipe conta com professores de formações diversas (Filosofia, Administração, Sociologia, Direito e Engenharia). O LIEGS e NERMS, primeiros projetos de extensão da universidade, conseguiram destaque também com atividades de pesquisa, como veremos no item a seguir.

Figura 11 - Visita técnica ao Caldeirão da Santa Cruz do Deserto.



Fonte: acervo do LIEGS, 2016.

2.3 Ações de Pesquisa

O LEADERS, coordenado pela profa. Suely Salgueiro Chacon (primeira reitora da UFCA) e LIEGS, coordenado pelo prof. Jeová Torres da Silva Júnior, tiveram projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento: Construção de Indicadores de Sustentabilidade para a Avaliação do Desenvolvimento Regional do Cariri Cearense e Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos e Solidários – ITEPS/LIEGS.

O Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADERS) consistiu em um Grupo de Pesquisa registrado no CNPq e certificado pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). O objetivo principal, desde sua criação em 2009, sempre foi permitir a alunos e professores conhecerem e sistematizarem as práticas em Desenvolvimento Regional Sustentável, além de gerar e fornecer informações para toda a sociedade.

A partir da iniciativa do LEADERS foram desenvolvidos diversos projetos de extensão e pesquisa:

1. Construção de indicadores de sustentabilidade para a Avaliação do Desenvolvimento Regional do Cariri cearense;
2. Rede CLIMA;
3. Gestão de Resíduos Sólidos – 1º Programa em educação ambiental e capacitação para manuseio e geração de negócios a partir de resíduos sólidos tecnológicos no município de Juazeiro do Norte – Ceará – investigações preliminares / Programa em educação ambiental e capacitação para manuseio e geração de negócios a partir de resíduos sólidos tecnológicos no município de Juazeiro do Norte-Ceará – Centro de Formação e Referência em Educação Ambiental e Capacitação em negócios a partir de Resíduos Sólidos Tecnológicos / Projeto de avaliação e capacitação para as prefeituras de Barbalha e Mauriti (Ceará) para implantação de programa de gerenciamento integrado de resíduos sólidos (P. G. I. R. S);
4. Observatório de Políticas Públicas para Territórios (OPPTE);
5. Mapeamento e qualificação dos meios de hospedagem e alimentação ofertados aos romeiros na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará;
6. Mulheres do Sertão: avaliação dos impactos gerados pelo PRONAF, mulher no semiárido cearense na promoção de desenvolvimento pessoal e coletivo;
7. Mulheres da Palha: empreendedorismo social no grupo de artesãs da palha da carnaúba em Juazeiro do Norte;
8. Preservação do patrimônio histórico e cultural do Cariri;
9. Moradas do Sertão;
10. O laboratório também buscou realizar eventos de capacitação e de apresentação de resultados de pesquisa, a saber:
11. Reunião preparatória do ICID 2010 e o Encontro da Rede CLIMA sobre Mudanças Climáticas no Semiárido;
12. Seminário de políticas públicas com a prefeitura de Barbalha e representantes da UNESCO;
13. Seminário de lançamento do Observatório de Políticas Públicas para Territórios (OPPTE);
14. Treinamento da Rede Clima;

O LEADERS realizou vários eventos em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER); a própria criação do Programa foi capitaneada pelos pesquisadores do LEADERS. Os eventos em conjunto serviram para fortalecer a parceria entre o LEADERS e o PRODER. Destacam-se como principais atividades realizadas por meio dessa parceria a II e III Semana do Meio Ambiente e os Encontros Sustentáveis. Os Encontros Sustentáveis realizados durante os anos de 2012 e 2013 estão listados a seguir:

1. Economia Solidária e Sustentabilidade (15 de Maio de 2012);
2. Cidades Sustentáveis: que cidade queremos para o Cariri? (17, 18 e 19 de Dezembro de 2012);
3. História do Cariri cearense (04 de Junho de 2013);
4. Estudos climáticos do Ceará (11 de Junho de 2013);
5. As Espécies Arbóreas da Caatinga e seus Usos (18 de Julho de 2013);
6. Contribuições da Pedagogia Freiriana para a Educação para a Sustentabilidade (08 de Outubro de 2013);
7. Flores do Cariri: mulheres renovando a vida no Semiárido (22 de Outubro de 2013);
8. Águas Caririenses: disponibilidade e gestão das águas na Chapada do Araripe (14 de Novembro de 2013);
9. Autonomia Feminina para o Desenvolvimento Sustentável (12 de Dezembro de 2013).

Os membros do LEADERS participaram de vários eventos nacionais e internacionais nos anos de 2012 e 2014, com o apoio decisivo dos recursos deste projeto. A partir desses eventos, o LEADERS adquiriu visibilidade nacional e internacional, consolidando seu trabalho e se tornando referência na temática que elegeu como foco central de seus trabalhos. Dentro do Brasil os membros dos laboratórios participaram e apresentaram trabalhos em eventos no Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Alagoas, São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Pará, Porto Alegre, Santa Catarina, Paraíba e Rio Grande do Norte. Fora do país, os pesquisadores do laboratório estiveram divulgando seus trabalhos em Portugal, Uruguai, Egito, Inglaterra, Cabo Verde, Estados Unidos, Alemanha, Chile, Colômbia, Espanha e Argentina.

Figura 12 - Palestra no Encontro Sustentável Cidades Sustentáveis: que cidade queremos para o Cariri?



Fonte: Acervo do LEADERS/UFCA, 2012.

Organizando e participando de eventos, o LEADERS desenvolve grande capacidade de articulação institucional, cujas principais foram: Banco do Nordeste do Brasil, prefeituras de Barbalha, Juazeiro do Norte e Mauriti, as ONGs Fundação Araripe, Fundação Pró-Memória e S.O.S. Chapada do Araripe, Universidade de Brasília (UnB)/Rede CLIMA/MCT, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Aberta de Portugal, Universidade do Porto (Portugal) e Universidade Técnica de Lisboa (Portugal). Essas articulações proporcionaram as condições favoráveis para o desenvolvimento de boa parte das ações de pesquisa e extensão, bem como de ações no âmbito da formação e ainda na organização dos eventos.

O resultado concreto dessas articulações, da participação do LEADERS nesses eventos e das ações de formação, pesquisa e extensão do grupo, pode ser aquilatado pelo grande volume de produção científica de seus membros. Entre os anos de 2012 a 2014 foram publicados 04 livros/organizações, 28 capítulos de livro, 60 artigos completos em periódicos, 151 trabalhos completos em anais de eventos, 92 resumos expandidos em anais de eventos e 42 resumos em anais de eventos. No ano de 2016, o LEADERS passou a ser sediado na Universidade Federal do Ceará.

O NEPOCS e o NUAP, articulados com a coordenação do curso, realizaram uma pesquisa sobre evasão no curso de Administração, projeto “Nenhum a Menos”, integrante do Programa Excelência na Graduação. A pesquisa feita com alunos que ingressaram no curso de Administração da UFC, nos anos de 2006 até o ano de 2010, constatou que a evasão não está diretamente relacionada às dificuldades estruturais do curso, mas às dificuldades pessoais, como a questão da escolha vocacional. Outro fator destacado foi a questão do transporte público e a acessibilidade ao campus.

A questão da acessibilidade à universidade foi retomada na pesquisa de levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes da UFC, campus Cariri na época, realizada pelo NUAP ao final de 2009, com a participação de 111 estudantes da Administração. Seus principais resultados revelaram que 93% estavam fazendo seu primeiro curso e estavam satisfeitos com o mesmo, devido, em primeiro lugar, à universidade ser bem conceituada, e em segundo lugar, por se identificarem com os objetivos do curso. Destacaram também que o curso correspondeu às expectativas por ser interdisciplinar (26%) e pela similaridade com o mercado de trabalho (15%).

2.4 Ações de Cultura

As ações de cultura são atividades mais recentes no Curso de Administração. Por isso, conta atualmente com dois projetos registrados na Pró-Reitoria de Cultura, a saber:

- a) Andanças Culturais, coordenado pelo prof. Jeová Torres, que busca aproximar os alunos da UFCA à cultura local, promovendo visitas guiadas a ambientes que possuam relação com os aspectos culturais caririenses mais icônicos (Figura 07).

Figura 13 - Andanças Culturais



Fonte: Acervo do PET/ADM, 2016.

- b) Muay-Thai: Qualidade de Vida, proposto pelo discente Jeferson Carvalho Ferreira e tutorado pela servidora técnica Lívia Aquino, tem como objetivo melhorar a saúde dos alunos por meio do condicionamento físico dos participantes pela prática do Muay-Thai no campus de Juazeiro do Norte.

3. O lugar da graduação em Administração da UFCA na dinâmica regional caririense: aprendizados, legados, e conquistas

Recuperar dez anos de atuação de um curso de graduação de uma universidade no interior do sertão brasileiro não é uma tarefa fácil. Primeiro em razão da dificuldade de se mensurar qualquer tipo de impacto concreto oriundo da educação superior em um curto período de tempo. E em segundo porque a condição de levar o ensino universitário aos rincões do semiárido nacional vai muito mais além da prestação de um serviço público qualquer, se torna uma efetiva realização de justiça social.

Em um decênio, o curso de Administração da UFCA demonstrou ser capaz de envolver seus alunos e servidores (docentes e técnicos) em ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura, com relevância para a formação das pessoas e aproximação da universidade com a sociedade local. Com este texto, procuramos evidenciar a dinâmica experimentada pela comunidade acadêmica com vistas a promover o empoderamento das pessoas através da educação.

Se nos voltarmos às métricas avaliativas formais brasileiras, o reconhecimento pelo trabalho árduo e prazeroso construído ao longo destes anos se reverteu em conceito 4 pela avaliação realizada pelo MEC em 2012, destacando a forte prática em gestão social desenvolvida pelo curso. Isso nos credencia a afirmar que muitos acertos foram feitos ao longo de todos os anos, mas que a excelência na formação em Administração ainda é um objetivo em constante busca.

Este orgulho também se evidencia ao se constatar a contribuição para a formação qualificada de profissionais que permanecem na região, contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico do local, que já estão atuando na esfera privada, no setor público e junto a sociedade civil organizada. Alguns dos nossos egressos retornaram à universidade por acreditarem na força-motriz da educação como estratégia de desenvolvimento, atuando na própria UFCA e na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), conforme apresentamos no Quadro 03 abaixo:

Quadro 03 - Lista de egressos do Curso de Administração que se tornaram servidores públicos federais

Egressos que se tornaram servidores federais	
Servidores técnicos da UFCA	Servidores docentes da UFCA
Cargo de assistente administrativo 1. Fábio Guimarães Silva (DGS); 2. Clara Valéria Grangeiro de Sousa (PROGEP). Cargo de administrador 1. Lilian Leite Cavalcante (PROGEP) 2. José Márcio da Silva Alves (PRPI) 3. Aline Rodrigues Bezerra Oliveira (PROEX) 4. Everton Paulo Gonçalves Vieira (PROCULT) 5. Artur Costa de Souza (PROGEP) 6. Camila Sales Dantas (PROAD) 7. Tiago de Alencar Viana (PROPLAN)	Professores do magistério superior 1. Ives Romero Tavares do Nascimento (CCSA) 2. Mateus Ferreira (CCSA)
	Servidores docentes de outras instituições
	Professoras do magistério superior 1. Milanya Ribeiro da Silva (UFOB) 2. Eva Regina do Nascimento Lopes (UFOB)

Fonte: elaborado pelos autores, 2017.

O espírito empreendedor, muito trabalhado no nosso curso, evidencia-se também na criação de negócios, conforme quadro abaixo:

Quadro 04 - Alguns egressos do Curso de Administração atuantes na gestão de negócios.

Egressos empreendedores
1. Lucas Oliveira Santos (Empresa Recarga Rápida)
2. Tiago de Alencar Viana (Empresa Mercari)
3. Anna Possina Maciel Siqueira (Empresa Amora Confeitaria)
4. Douglas Feitosa e Webert Jannsen Pires De Santana (Empresa Full Vision)

Fonte: elaborado pelos autores, 2017.

Docentes e discentes são protagonistas do processo de desenvolvimento alcançado pela universidade em qualquer região em que se instala. O reconhecimento do papel do professor como agente de transformação social reflete na qualidade da educação prestada e no comprometimento com a prática cotidiana de ensinar e aprender.

Dentro desta concepção, instituem-se premiações na Semana de Administração (Mérito Acadêmico) como forma de valorizar a atuação de discentes e docentes. A professora Waleska Felix recebeu a homenagem por dois anos seguidos. Sentimo-nos gratificados por fazermos parte da implantação da universidade, oferecendo novas oportunidades de educação e inserção social. Desta forma, no quadro abaixo, destacamos a atuação de docentes na construção da universidade que desejamos.

Quadro 05 - Lista de docentes na gestão da UFCA.

Docentes atuantes na gestão da UFCA
1. Suely Salgueiro Shacon (1ª Reitora)
2. Francisco Dreno Viana (1º Pró-Reitor de Administração)
3. Waleska James Félix (Auditora Interna)
4. Roberto Rodrigues Ramos (Pró-Reitor de Gestão de Pessoas)
5. Jeová Torres Silva Júnior (Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento)
6. Diego Sousa Guerra (1º Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas)
7. Liana de Andrade Esmeraldo Pereira (Diretora Adjunta de Assistência Estudantil)
8. Ives Romero Tavares do Nascimento (1º Vice-Diretor e 2º Diretor do Instituto de Estudos do Semiárido / Campus Icó)

Fonte: elaborado pelos autores, 2017.

Por outro lado, o curso de Administração é ciente do desafio de formar Administradores cada vez mais sensíveis ao mundo organizacional e às demandas que o mundo interconectado continuamente requer dele. Esperamos que nossos alunos possam cada vez mais estar atentos à evolução das relações de trabalho, nas esferas de governo e na atuação junto ao terceiro setor, em outra medida almejamos ter profissionais sensíveis às necessidades das realidades locais.

Referências

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2015.

CONTI, Irio Luiz; PONTEL, Evandro. Transição paradigmática na convivência com o Semiárido. In: CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar(orgs.). **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Brasília/DF: Editora IABS, 2013.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Desenvolvimento, Estado e Sociedade: As Relações Necessárias, as Coalizões Possíveis e a Institucionalidade Requerida. In: CARDOSO Jr., José Celso; SIQUEIRA, Carlos Henrique R. de (orgs.) **Diálogos para o Desenvolvimento**. Brasília: IPEA, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Projeto Pedagógico do Curso de Administração. [s.l.]: [s.n.], 2006.

SANTANA, Webert Jannsen Pires de; FELIX, Waleska James Sousa. Histórias “Pra mais de Metro”: experiências e aprendizagens no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Organização, Cultura e Sociedade. **Extensão em ação**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaprex.ufc.br/index.php/EXTA/article/view/34/36>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

10
ANOS

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

MEMORIAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: GESTÃO PÚBLICA E SOCIAL

Augusto de Oliveira Tavares
Francisco Ranieri Moreira
Geovani de Oliveira Tavares

1. Introdução

O Curso de Administração Pública foi criado em setembro de 2010¹ como bacharelado em Administração Pública, com ênfase em Gestão Pública e Social. Naquela ocasião, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Administração Pública ainda não haviam sido aprovadas, sendo o curso regido pelas DCNs de Administração. No entanto, já espelhava na sua concepção, as mudanças que estavam por ser consolidadas, fruto do envolvimento dos seus idealizadores com o campo de pesquisa em gestão social, gestão pública, economia solidária e desenvolvimento territorial.

Depois de cinco anos da sua implementação, impôs-se a necessidade de uma revisão naquilo que as DCNs de Administração não permitiram avançar e na atualização da sua matriz curricular e concepção pedagógica em consonância com as DCNs próprias de Administração Pública, aprovadas em 10/12/2010 pelo CNE/CES². A revisão do PPC reafirmou a identidade e a vocação do Curso para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável da região do Cariri, através da formação de caráter generalista, capaz de preparar profissionais qualificados para atuar na esfera pública ampliada com base em uma visão holística das práticas de gestão do setor público governamental e não governamental.

A atual matriz curricular no Curso, implementada a partir de 2017.1, foi pensada a partir de dois grandes eixos temáticos: Eixo 1 – Democracia e Sociedade; Eixo 2 – Estado e Governança Pública, composto por unidades curriculares específicas, além das suas áreas transversais.

O curso oferece ao estudante opções de construir a sua “trilha formativa”, com disciplinas optativas mais voltadas para o setor público não governamental ou o setor público governamental, a depender da combinação das disciplinas optativas que cada estudante escolher durante a sua formação.

A matriz curricular é composta por 36 disciplinas obrigatórias, incluindo sete oficinas temáticas, ofertadas do primeiro ao sétimo semestre, com o objetivo de transversalizar os conteúdos e reforçar a relação entre teoria e prática. Dispomos, ainda, de 25 disciplinas optativas, distribuídas entre os dois eixos formativos ou de caráter transversal. O estágio em Residência Social (RS) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são atividades obrigatórias, bem como as Atividades Complementares (AC). Do ponto de vista do tipo de formação, 24 componentes curriculares compõem a formação básica e 38 são de formação profissional.

A criação do Curso, em 2010, visou contribuir com a missão da Universidade de contribuir para o desenvolvimento territorial da região, indo além do discurso e se comprometendo em participar da

¹Resolução do CONSUNI/UFCA n° 28, de 30/09/2010.

²Resolução CNE/CES N° 1 de 13 de janeiro de 2014.

busca de soluções ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais que promovam e perenizem este desenvolvimento.

Nesse sentido, o Curso surge com a proposta de alinhar a análise dos problemas regionais como característica central, sem abdicar dos grandes temas e questões que envolvem a gestão pública e social no país. Desafio que exigiu dos envolvidos propor disciplinas, práticas e metodologias voltadas para o desenvolvimento da capacidade de compreender as diversas características diferenciadoras da política, da economia, do meio ambiente e da cultura no Cariri. O aspecto religioso, característico da região, nas suas conexões com o cultural, social, político e econômico, também se apresentou como um traço importante na concepção do Curso, uma vez que é marca forte na consciência coletiva local.

Todavia, em que pese o foco sobre o regional, o Curso não perde de vista a perspectiva global relacionada às práticas e teorias de governança pública mundial, da economia internacional e do desenvolvimento sustentável do planeta, abordando no bojo de suas unidades curriculares questões que afetam a esfera pública no Brasil e no mundo.

A UFCA mantém uma estrutura acadêmica interna não departamentalizada, agregando os cursos em Unidades Acadêmicas, que podem ter o formato de Institutos, Centros ou Faculdades. No caso do Curso de Administração Pública, fazemos parte do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), criado a partir da Resolução Nº 32/2014/CONSUP, de 11 de Novembro de 2014.

O CCSA congrega atualmente três cursos de graduação: Administração; Biblioteconomia, Administração Pública, e está prestes a inaugurar o Bacharelado em Ciências Contábeis, além de um mestrado profissional e duas especializações lato sensu, afirmando a sua identidade na diversidade a partir das ações compartilhadas que dialogam entre si e com a sociedade.

Imbuído desse espírito, o Curso de Administração Pública contribui separadamente naquilo que lhe é específico, mas agindo em conjunto para o desenvolvimento da UFCA e do contexto no qual ela se insere, buscando sempre a integração e transversalidade de suas ações de ensino, extensão, pesquisa e cultura.

Desde sua origem, o Curso insere-se dentro de uma concepção contemporânea de Administração Pública, modificada pelo contexto recente e em contínua construção. A partir da segunda metade do século passado, e com maior evidência durante as décadas de 80 e 90 no Brasil, as formas e processos que resultam no que denominamos normalmente de “governo” vêm sendo alteradas.

A própria terminologia usada para se referir aos processos de governo manifesta estas evoluções pela aparição de conceitos como os de governança, gestão pública e gestão social, no lugar da tradicional univocidade do conceito de Administração Pública.

Na visão tradicional, esta última nos remete à existência de um conjunto de técnicas eficazes e eficientes, de cuja aplicação depende o funcionamento da máquina do Estado. Nesta visão, os administradores públicos, enquanto corpo de burocratas especificamente formados para o manuseio dessas técnicas, são os sujeitos incumbidos do bom funcionamento da máquina, sendo responsabilidade dos políticos a escolha das direções, dos destinos e a identificação do que será considerado “bem público”.

No entanto, atualmente, não há como pensar e atuar na Administração Pública sem levar em consideração a rearticulação e redefinição de papéis entre organizações do Estado, do mercado e da sociedade civil no que diz respeito ao funcionamento dos processos de governo. O próprio conceito de governança se afirma como descritor de processos de interações múltiplas entre sujeitos

públicos e privados, processos os quais resultam, eventualmente e dependendo de específicas capacidades de orientação, em efeitos compatíveis com o conceito tradicional de governo.

Estas rearticulações teóricas e práticas redesenham o campo da Administração Pública. Nele, o que era o tradicional monopólio do Estado referente à produção do bem público, torna-se contrastante com a própria observação da realidade, assim como a retórica da rígida separação entre técnica e política. A emergência dos conceitos de Gestão Pública e Gestão Social responde e atende às necessidades de maior complexidade teórico-prática que a realidade do governo contemporâneo nos impõe, especificamente em termos de formação dos futuros gestores e acadêmicos que contribuirão para analisar e pesquisar as dinâmicas e problemáticas insurgentes, e agir para enfrentá-las.

De forma sucinta, podemos afirmar que o Curso de Administração Pública da UFCA alinha-se a partir de três elementos principais:

- a) Uma transformação estrutural no campo da produção da ação pública e de governo que pede inovação nos moldes formativos de profissionais e pesquisadores da área;
- b) Uma demanda percebida na esfera pública da região do Cariri, de novos administradores/gestores capazes de atender às novas exigências de eficácia/eficiência/justiça social; esta demanda não é atendida, em nível local, constando na região apenas três cursos de Administração e todos voltados ao contexto empresarial;
- c) A consciência de que o campo da ação pública é crucial para alcançar um processo de transformação regional que seja autônomo e pautado na valorização do potencial local, em estreita articulação com o debate nacional e global. Este elemento faz parte do compromisso da recém-criada Universidade Federal do Cariri.

2. Breve histórico do curso

O Curso de Administração Pública: Gestão Pública e Social da UFCA nasce como resultado de um amplo processo que se inicia em 2006 com a instalação dos primeiros cursos no campus da UFC no Cariri, onde, mesmo com toda precariedade das famosas instalações provisórias do Pirajá, afloraram amplas discussões acerca das temáticas relacionadas à Gestão Social.

A ideia inicial do curso de Gestão Pública e Social estava direcionada à discussão da Gestão Social, como resultado do envolvimento de aproximadamente 12 professores do Curso de Administração e de outros cursos afins da UFC no Cariri e de outras instituições parceiras, principalmente da Universidade Federal da Bahia e da Fundação Getúlio Vargas.

O Curso de Administração era coordenado à época pelo Professor Jeová Torres da Silva Júnior. Vale destacar a importância da realização do 1º Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social – ENAPEGS.

O ENAPEGS representou um marco importante na ideia norteadora de criação de um Curso de Graduação em Gestão Pública e Social. A base de todo esse debate, então desenvolvido e aprofundado no LIEGS (Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social) e na ITEPS (Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários), proporcionou condições materiais para a construção da

proposta do novo curso.

Com esses grupos de pesquisa e extensão constituídos, com propósitos alinhados, aglutinando pelo menos 12 professores, a ideia de um curso de graduação no campus da UFC no Cariri direcionado à gestão das organizações públicas – estatais e não-governamentais – começou a ser fomentada. A oportunidade para criar tal curso apareceu em 2009. Aliás, ela surge ainda em 2007, quando a UFC apresenta ao Governo Federal a sua proposta de adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Foi elaborado, então, um documento, na curta gestão do Reitor Prof. Ícaro de Sousa Moreira. (CUNHA, et al, 2012).

Outro fato importante é que este novo curso seria criado em substituição à proposta de duplicação do Curso de Administração da UFC no campus Cariri, como bem relata Geovani Tavares, Eduardo Cunha e Jeová Torres, no artigo publicado sobre o tema.

No novo curso de Gestão Pública e Social (como originalmente proposto), dois aspectos foram decisivos para o aceite da Administração Superior da UFC: (1) os docentes propuseram trocar a ampliação de vagas para estudantes do curso Administração do campus da UFC no Cariri pela abertura do novo curso; (2) a quantidade de docentes a ser contratada para o curso de graduação Gestão Pública e Social seria pequena, pois haveria o aproveitamento de docentes já contratados para outros cursos da UFC/Cariri, os quais detinham competência para atuar nos setores de estudos do novo curso (CUNHA, et al, 2012).

Na sequência desses fatos, iniciou-se uma etapa fundamental de elaboração formal da proposta de novo curso, cumprindo as metas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, iniciado em 2003 e teve previsão de conclusão para 2012.

Um grupo de aproximadamente 12 professores das mais diversas áreas tais como Administração, Contabilidade, Direito, Filosofia, Sociologia, oriundos de cursos diferentes dentro da UFC campus Cariri, a saber, Administração, Filosofia, Biblioteconomia e Comunicação Social/Jornalismo, contribuíram na sua consecução e principalmente na elaboração das ementas das disciplinas que seriam oferecidas.

O resultado do esforço refletiu exatamente na diversidade de conhecimentos e ideias principalmente voltadas para a formação de um profissional Gestor Público, capaz de perceber a multiculturalidade e diversidade de modelos de gestão, podendo avaliar de forma efetiva quais modelos são mais eficazes não pela velocidade com que as decisões são tomadas, mas, principalmente pela efetividade de seus resultados no tempo.

Após a concordância da reitoria para a implantação do curso, foi iniciada a etapa exploratória para definir a estrutura da matriz curricular e as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico (PPP) para o curso de Gestão Pública e Social. Em abril de 2009, com esses propósitos em foco, foram realizadas reuniões entre os docentes e uma reunião específica com um dos principais pesquisadores e introdutor do conceito de gestão social no país, Prof. Fernando Guilherme Tenório, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas/Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV).

Nos meses seguintes, outros encontros entre os docentes foram ocorrendo, culminado em uma reunião, em setembro de 2009, com o Prof. Fernando de Souza Coelho – destacado pesquisador sobre Administração Pública no país e professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades/Universidade de São Paulo (EACH/USP). Entre junho e setembro de 2009, enquanto as discussões sobre os direcionamentos para o PPP aconteciam, foram realizados cinco concursos públicos a fim de selecionar

os primeiros docentes para o curso.

Com um grupo de docentes para iniciar o curso, já definido e selecionado, avançaram as discussões para elaboração do PPP. Esta etapa aconteceu durante o primeiro semestre de 2010, e até a elaboração do texto final foram analisadas, para possível benchmarking, diversas matrizes curriculares e PPPs de outros cursos no Brasil – tanto bacharelados quanto tecnológicos – orientados para o campo multidisciplinar de públicas (Administração Pública, Políticas Públicas, Gestão Pública, Gestão Social e Gestão de Políticas Públicas).

Em agosto de 2010, o PPP do curso de bacharelado em Gestão Pública e Social, do campus da UFC no Cariri, foi aprovado no colegiado do Curso de Administração, no conselho do campus e remetido para a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFC). A proposta de PPP foi quase integralmente aprovada na Câmara de Graduação desta pró-reitoria. A única mudança solicitada foi no nome do curso, que passou a chamar-se curso de Bacharelado em Administração Pública com ênfase em Gestão Social.

A razão da alteração, segundo informou a PROGRAD/UFC, foi a ausência da nomenclatura proposta nos referenciais de nomenclaturas de cursos superiores da Secretaria de Ensino Superior/Ministério da Educação (SESU/MEC). Essa questão provocou o impedimento do cadastramento no formulário eletrônico do MEC de criação de novos cursos. A alteração foi aceita sem reações contrárias.

Assim, o Curso de Administração Pública, ênfase em Gestão Social, do campus da UFC no Cariri, foi criado pela Resolução Nº 18/CEPE, de 24 de setembro de 2010. O início das atividades do curso ocorreu no segundo semestre de 2011, na sede Juazeiro do Norte da UFC/Cariri (Processo nº P17406/10-80). O curso vem sendo ofertado apenas no turno noturno, proporcionando 50 (cinquenta) vagas, com inserção anual, com seleção através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) do MEC.

O curso vem buscando alcançar o objetivo de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região do Cariri, que possam atuar nos campos da gestão pública e da gestão social, tendo em vista o desenvolvimento de cidades e territórios, orientando-se por princípios como inovação, integração, solidariedade, inclusão e transformação social.

O grupo específico de professores que assumiram as primeiras disciplinas era composto por Eduardo Vivian da Cunha, Valéria Gianella, Geovani de Oliveira Tavares, Alberto Teixeira, Jeová Torres da Silva Júnior. Todos com perfil interdisciplinar, sendo alguns curiosamente de áreas bem distintas na graduação e pós-graduação. Destacamos as formações em Química, Direito, Engenharia, Economia e Administração. Esse corpo docente foi capaz de construir uma unidade de pensamento voltada para a construção de um curso que incentivou a criatividade e criticidade de seus formandos.

Por outro lado, o perfil dos ingressos no curso também não foi convencional. Ingressaram nessa proposta formativa jovens recém saídos do ensino médio, como é comum acontecer na maioria dos cursos, mas uma significativa quantidade de estudantes já maduros, alguns buscando uma segunda formação e outros com uma bagagem prática de atuação nos movimentos sociais, buscando no curso uma formação que aprimorasse seus conhecimentos para continuar atuando na área. Nesse sentido, o perfil, tanto dos professores fundadores quanto dos estudantes, é destacado pela diversidade de conhecimentos e de visões de mundo, que marca significativamente a imagem e o papel desse curso na universidade.

Avaliação do MEC: em 30 de outubro de 2014, foi realizada a primeira avaliação do curso pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES, publicada na Portaria MEC Nº 618.

Nesses meses de setembro e outubro de 2014, todos os esforços foram feitos no sentido de organizar os documentos necessários para avaliação do curso por uma comissão do MEC. O esforço da equipe de professores e estudantes envolvidos foi muito grande, sendo destaque nesse momento do curso o engajamento dos estudantes que participaram ativamente de todos os momentos.

No relatório final dos avaliadores foi destacado como muito positiva a participação dos estudantes em todo o processo, sendo secundados inclusive os problemas estruturais ainda pendentes, como a falta de livros específicos na biblioteca. Obtivemos a nota 4 de um máximo de 5.

A atualização do PPC torna-se extremamente necessária e obrigatória em função da nova lógica definida nas DCNs da Administração Pública que estabelecem um campo específico de formação e atuação do Administrador Público, como podemos extrair do texto do Art. 5º:

Art. 5º – O curso de graduação em Administração Pública deverá contemplar, em seus Projetos Pedagógicos e na sua organização curricular, conteúdos que revelem, numa perspectiva histórica e contextualizada, compromisso com os valores públicos e o desenvolvimento nacional, assim como na redução das desigualdades e reconhecimento dos desafios derivados da diversidade regional e cultural.

I – De Formação Básica: relacionados com: a) a característica multidisciplinar da área Pública, articulando conteúdos de administração, de ciências contábeis, de ciência política, de economia, de direito e de sociologia; b) estudos antropológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação; c) conteúdos relacionados à capacidade de leitura, escrita, expressão e comunicação; d) conteúdos relacionados, nas diferentes áreas disciplinares, com a realidade histórica e contemporânea da sociedade e do estado brasileiros.

II – De Formação Profissional que incluirá Conteúdos sobre governos e políticas públicas comparadas; Conteúdos Metodológicos, abrangendo Estudos Quantitativos e Qualitativos e Conteúdos Complementares ou Especializados oferecendo ao formando a opção de aprofundar-se por meio de estudos de caráter transversal e interdisciplinar.

Parágrafo Único – Os conteúdos de que trata este artigo podem ser oferecidos de forma simultânea, não requerendo necessariamente uma sequência compulsória, a critério da cada Instituição. (CNE/CES, 2010, p. 16)

A Rede Nacional de Cursos do Campo Multidisciplinar de Públicas (Administração Pública, Políticas Públicas, Gestão Social e Gestão de Políticas Públicas) já congrega 32 cursos de bacharelado e 01 tecnológico, com mais de 5 mil estudantes. Esta rede foi formada a partir de abril de 2010 quando da audiência pública convocada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), visando debater a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos graduação em Administração Pública. Trata-se de uma comunidade acadêmica e epistêmica unificada em torno de temas relacionados ao interesse público, com publicações já reconhecidas, eventos especializados, científicos e de iniciação científica, uma federação nacional de estudantes (FENEAP) e cursos em instituições de ensino superior presentes em todo o país.

No contexto atual do curso, conforme já era previsto para acontecer após 3 anos de execução do 1º PPC, estão sendo discutidas e aprovadas as propostas de reformulação do PPC. O novo PPC tem como destaque a revisão das disciplinas, adequando as reais necessidades de formação no campo, tornando proporcionais os eixos de conhecimento que se dividem em “Estado e Governança Pública” e “Democracia e Sociedade”.

Os dois eixos têm disciplinas específicas e o primeiro está voltado aos estudos, avaliação, análise e planejamento de políticas públicas estatais. Nesse aspecto, o estudante poderá concentrar seus estudos nas organizações estatais.

O segundo eixo trata da Gestão Social propriamente dita, onde são trabalhados temas que visam o aprofundamento do conceito e dos princípios da Gestão Social. Voltamos aqui à ideia inicial da criação do curso de graduação em gestão pública e social. Vale ressaltar que a vocação fundamental desse curso sempre foi o aprimoramento das práticas de gestão em todos os setores da sociedade, seja no público ou privado.

A gestão social é, portanto, uma utopia presente nos diversos modelos de gestão com vistas a uma ampla participação da sociedade tanto na concepção quanto no planejamento e execução das ações efetivas.

O Novo PPC do Curso de Administração Pública e Social será efetivamente implementado a partir de 2017, buscando-se a adequação das novas disciplinas ao conjunto de atividades que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes do curso.

3. Atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura

A Universidade Federal do Cariri define como um de seus princípios institucionais o aprofundamento da relação entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura, entendendo estas quatro dimensões como pilares da universidade e bases para a realização do conhecimento. Neste sentido, e contribuindo para o cumprimento dos princípios institucionais da universidade na qual se insere, o curso de Administração Pública e Gestão social fomenta a criação e manutenção de Núcleos de Conhecimento coordenados por professores do curso. Estes núcleos são criados a partir da diversidade de temas que permeiam o campo da gestão pública e social e da pluralidade de abordagens teóricas e metodológicas dos sujeitos do curso – docentes e estudantes.

Os Núcleos de Conhecimento funcionam como espaço profícuo de desenvolvimento de práticas de pesquisa, extensão e cultura, em estreita articulação com as atividades de ensino. Por meio de seus programas, projetos e ações, os núcleos de conhecimento do Curso de Administração Pública e Gestão Social são ainda importantes ambientes de interlocução entre a universidade e a sociedade na qual está situada, e de envolvimento da comunidade acadêmica com questões latentes do território do Cariri e com a construção de estratégias de desenvolvimento territorial, dimensões consoantes à missão institucional assumida pela UFCA.

Além da preocupação com o local, ressalta-se também a interação destes núcleos com outros organismos regionais, nacionais e internacionais, por meio da inserção em redes, estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos de cooperação com outras universidades, centros de pesquisa e instituições públicas e privadas do Brasil e do exterior.

Desde antes da criação do curso de Administração Pública e Gestão Social, alguns núcleos de pesquisa e extensão já existentes na universidade, notadamente aqueles então vinculados ao curso de Administração, tinham forte aderência temática aos campos da gestão pública e social. Exemplo disso são: o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) e o Núcleo Brasileiro, Latino americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais (N'BLAC), ambos criados em 2006; a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (ITEPS), cuja criação remonta ao final de 2009; o Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional do Semiárido (LEADERS) e o Laboratório de Pesquisa Transdisciplinar sobre Metodologias Integrativas

para a Educação e Gestão Social (PAIDÉIA), criados em 2010. Alguns destes núcleos já são consolidados e reconhecidos nacionalmente por sua contribuição no desenvolvimento de ações de relevância social e na construção de conhecimentos.

Atualmente, existem 3 Núcleos de Conhecimento diretamente vinculados ao curso e que são responsáveis por considerável parte das ações de extensão, pesquisa e cultura, quais sejam:

- Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (LIEGS) – tem o objetivo de constituir-se em um ambiente de apreensão, prospecção, formação, articulação e difusão de conhecimentos teóricos e práticos em gestão social, contribuindo para a consolidação deste conhecimento numa perspectiva interdisciplinar. Sendo um Grupo de Pesquisa certificado pela universidade e registrado no CNPq, a constituição do LIEGS na região do Cariri é relevante enquanto fomentador de estudos, pesquisas e projetos que contribuam para a construção e consolidação do campo da Gestão Social. Além disso, o LIEGS tem importância na difusão de conhecimentos e práticas relativas às organizações que atuam no campo social. Finalmente, a perspectiva interdisciplinar do Laboratório permite entender a gestão social a partir do diálogo entre saberes e perspectivas diversas (Antropologia, Direito, Economia, Engenharia, Psicologia, Sociologia, entre outras). No atual formato, o grupo de pesquisa está estruturado em quatro linhas de pesquisa: Gestão do Desenvolvimento Territorial; Economia Plural e Organizações; Cultura, Criatividade e Gestão; e Formação em Gestão Pública e Social. O LIEGS conta com 03 professores do curso diretamente envolvidos na condução das ações do grupo, são eles: Waléria Maria Menezes de Moraes Alencar, Francisco Raniere Moreira da Silva e Jeová Torres Silva Jr.;
- Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (ITEPS) – fomenta e apoia o desenvolvimento de empreendimentos de economia solidária, priorizando grupos populares produtivos que assumem uma diversidade de ações e identidades. A incubação é exercida como uma ação dialógica, em que os empreendimentos são desenvolvidos a partir das suas próprias capacidades combinadas com os conhecimentos trazidos pela universidade. Busca-se inverter a lógica de mercado, fortalecendo redes locais de economia solidária e promovendo a geração de trabalho e renda com foco na autogestão e no desenvolvimento sustentável. Ainda que sua criação tenha se dado em 2009, a estruturação da ITEPS como Grupo de Pesquisa do CNPq se deu em 2014. Como Grupo de Pesquisa, adota um caráter interdisciplinar, elabora pesquisas e projetos que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico territorial sustentável da região do Cariri, através da construção e consolidação de metodologias e práticas de incubação tecnológica em economia solidária e do aprofundamento teórico das categorias que a definem: economia solidária, incubação, autogestão, participação, sustentabilidade, entre outras. As linhas de pesquisa estruturantes da ITEPS são: Comunicação Alternativa e Educação Popular no Contexto da Economia Solidária; Desenvolvimento de metodologias de incubação em economia solidária. 03 professores do curso estão diretamente vinculados às atividades da ITEPS, são eles: Augusto de Oliveira Tavares, Victória Régia Arrais de Paiva e Eduardo Vivian da Cunha;
- Núcleo de Pesquisas e Práticas Contábeis e Administrativas (NPPCA) – é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Cariri o qual teve seu início no ano de 2014 com o objetivo de desenvolver um processo de capacitações sobre instrumentos necessários para o

aprimoramento do Controle Social dos Gastos Públicos, promovendo uma ampla discussão junto à sociedade do Cariri cearense, visando a mudança cultural na relação entre o cidadão e o Estado. Os professores Geovani de Oliveira Tavares e Milton Jarbas Rodrigues Chagas são os responsáveis pela coordenação do NPPCA.

O quadro abaixo sintetiza os principais projetos e ações desenvolvidos por estes Núcleos de Conhecimento.

NÚCLEO DE CONHECIMENTO	PROJETO	NATUREZA
LIEGS	Gestão Social nas Escolas	Extensão
	Fomento à Economia Criativa do Cariri	Extensão
	Birô Cariri / Feira Cariri Criativo	Cultura
	Observatório da Formação em Gestão Social	Pesquisa
	Andanças Culturais	Cultura
	Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial	Extensão
ITEPS	Rede de Catadores de Materiais Recicláveis do Cariri	Extensão
	Rede de Feiras Agroecológicas do Cariri	Extensão
	Rede de Empreendedores Criativos do Cariri	Extensão
	Comunicação Comunitária e Economia Solidária	Cultura
	Metodologias de Incubação em Economia Solidária	Ensino
NPPCA	Escola de Formação Cidadã	Extensão
	Monitoria em Finanças e Orçamento Público	Ensino

Além dos projetos vinculados ao Núcleo de Conhecimento do curso e elencados no quadro acima, convém ressaltar ainda a existência de outros projetos conduzidos por iniciativa de estudantes do curso, o que demonstra um forte protagonismo discente, muito incentivado no Curso de Administração Pública e Gestão Social da UFCA. Entre estes projetos destacam-se:

- Movimento Universitário em Defesa da Mulher (MUDEM) – surge da iniciativa de estudantes da Universidade Federal do Cariri – UFCA que aceitaram o desafio de participar de uma metodologia inovadora proposta pelo curso de Administração Pública e Gestão Social. Reúne estudantes de vários semestres com a missão de escolherem um tema para pesquisa que se propusesse a dialogar com o campus e também extrapolar os muros da universidade proporcionando aos discentes um contato com os problemas reais do seu território. Diante da proposta é que nasce esse movimento que tem um forte engajamento na luta contra essa grande ferida social que é a violência contra a mulher. Ainda dentro do nosso universo, enquanto futuros gestores sociais, podemos também denominar esse movimento como uma espécie de Observatório de Políticas Públicas para a mulher na região do Cariri;

- Laboratório Interdisciplinar de Jogos Colaborativos (LIJC) – tem a missão de divulgar, incentivar e exercitar ações colaborativas de forma interdisciplinar. Essa proposta surge ao constatar a necessidade de incitar, exercitar e divulgar a proposta dos jogos colaborativos como uma ação (re)educativa capaz de transformar nosso condicionamento competitivo em alternativas cooperativas para conviver em grupo;
- Práxis Pública Jr. – Consultoria e Assessoria em Gestão Pública (Empresa Júnior do Curso de Administração Pública e Gestão Social da UFCA).

Como pode ser observado, a pluralidade das iniciativas de extensão, pesquisa e cultura reflete a diversidade temática própria do Campo de Públicas e mantém estreito relacionamento com as ações de ensino. Não raro, as experiências vivenciadas nos projetos e os conhecimentos sistematizados pelos núcleos de conhecimento subsidiam as discussões em sala de aula em diversas disciplinas da graduação.

No âmbito das atividades de ensino, convém destacar duas importantes inovações pedagógicas do Curso de Graduação em Administração Pública e Gestão Social – as oficinas temáticas e a Residência Social.

As oficinas temáticas são disciplinas obrigatórias, de caráter integrador entre teoria e prática. Tais disciplinas reservam 50% de horas para atividades práticas, preferencialmente no formato de ações de extensão e integradas com projetos ou programas ligados ao curso. As oficinas temáticas têm ainda o propósito de realizar a integração entre as disciplinas de cada semestre, propondo alternativas metodológicas que visem a transdisciplinaridade dentro de cada contexto de ensino e aprendizagem. Os conteúdos são escolhidos com base em debates contemporâneos e/ou identificados como problemas e questões proeminentes na atualidade pelos espaços de discussão acadêmica ou de práticas nas áreas em que o curso atua. Assim, os temas de cada oficina estão sujeitos a revisão constante por parte do colegiado do curso, que deve avaliar, anualmente, a apropriação de cada tema.

A Residência Social (RS) tem integrado processos formativos de gestores públicos e sociais, o que a caracteriza como uma prática de educação profissional que oferece mais vantagens para a formação integral do discente do que o estágio convencional, uma vez que estimula a construção de uma experiência singular com o campo de atuação, dando conta da sua complexidade e múltiplas referências. Nesse sentido, tanto como teoria quanto como prática, adequa-se ao perfil técnico-político do Gestor Público e Social que o curso pretende formar. A Residência Social tem como objetivo proporcionar a imersão do discente em um contexto de práticas que pode incluir diferentes espaços institucionalizados ou não, que vão desde projetos, programas, núcleos, ações de pesquisa, cultura, extensão, até experiências em territórios, organizações públicas, privadas ou da sociedade civil, visando ampliar os conhecimentos teóricos e práticos ao vivenciar os desafios próprios do Campo de Públicas, valendo-se dos conhecimentos apreendidos durante o Curso, adquirindo novos e podendo oferecer contribuições significativas.

A atividade de Residência Social é planejada para acontecer sob a orientação de um professor do Curso e a supervisão de um “tutor” ligado ao “contexto de prática”, no qual o residente deve cumprir 96 horas de imersão integral, sob a supervisão de um orientador (professor do Curso) e um tutor (no contexto da imersão). É recomendável que a Residência Social aconteça em contextos de práticas com os quais o estudante ainda não tenha familiaridade a fim de proporcionar a desnaturalização e o estranhamento como uma forma de provocar rupturas epistemológicas e experiências singulares na

formação do estudante.

4. Destaques que marcaram a trajetória do curso

O curso orienta suas ações a partir de alguns princípios pedagógicos norteadores, como a integração disciplinar (interdisciplinaridade), a valorização dos saberes já acumulados pelos estudantes (pedagogia da alternância), a horizontalidade nas relações entre todos os envolvidos no curso (democracia interna), a valorização das diferentes perspectivas e abordagens metodológicas presentes nos diversos agentes do curso, especialmente entre os professores (pluralidade) e a busca pela integração entre a teoria e a prática.

Para concretizar estes princípios, utilizamos, além das atividades próprias de cada professor em suas disciplinas, as seguintes estratégias pedagógicas:

a) Mais de um professor por disciplina: a utilização de mais professores em algumas disciplinas visa a interação dialógica entre pontos de vista distintos ou complementares no processo de ensino;

b) Realização de oficinas temáticas: as oficinas são orientadas para integração entre teoria e prática a partir de conteúdos interdisciplinares. Divide-se em momentos em sala de aula e em atividades práticas e de campo, preferencialmente no formato de ação de extensão vinculada a projetos ou programas ligados ao Curso. Têm o objetivo de transversalizar os conteúdos dos componentes curriculares ofertados em um mesmo semestre. São utilizadas estratégias diversificadas, como seminários integradores, debates com atores da comunidade externa à universidade; visitas técnicas; aulas de campo; pesquisas; estudos de caso, entre outros.

c) Acompanhamento de estudos a distância: Trata-se da utilização de ferramentas da tecnologia da informação para acompanhamento e orientação das atividades não presenciais dos estudantes. Além dos recursos do SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade, é comum a utilização de listas de e-mail, blogs, fanpages, sites, grupos, WhatsApp, entre outros. A combinação dos recursos utilizados depende do tipo de atividade e da maior adesão e efetividade do grupo;

d) Integração entre as disciplinas aos núcleos de conhecimento: Procura-se integrar os componentes curriculares aos núcleos de conhecimento ligados ao Curso e a seus docentes (ou que possuam alguma relação temática ou metodológica com este). Isso favorece uma aproximação entre teoria e prática, combinando elementos do conteúdo programático com metodologias que incluem o desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e cultura. Conforme definido no PPC de Administração Pública e Gestão Social, os núcleos são criados a partir da diversidade de temas que permeiam o campo da gestão pública e social e da pluralidade de abordagens teóricas e metodológicas de acordo com a linha de pesquisa dos docentes.

Funcionam como espaço profícuo de desenvolvimento de práticas de pesquisa, extensão e cultura, em articulação com as atividades de ensino. Por meio de seus programas, projetos e ações, os núcleos de conhecimento são ainda importantes ambientes de inserção da UFCA na sociedade e de envolvimento da comunidade acadêmica

com questões latentes do território do Cariri e com a construção de estratégias de desenvolvimento territorial. Além da preocupação com o local, ressalta-se também a interação destes núcleos com outros organismos regionais, nacionais e internacionais, por meio da inserção em redes, estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de projetos de cooperação com outras universidades, centros de pesquisa e instituições públicas e privadas. (PPC – Bacharelado em Administração Pública e Gestão Social, Abril, 2016)

Os núcleos de conhecimento ligados ao curso cobrem as suas principais áreas de atuação, quais sejam: LIEGS – Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (Gestão Social); ITEPS – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Economia Solidária); NPPCA – Núcleo de Pesquisas e Práticas Contábeis e Administrativas (Contabilidade e Finanças); OPSTE – Observatório de Políticas Públicas para Territórios (Desenvolvimento Territorial).

e) Realização de encontro pedagógico integrado. A cada início de período letivo, professores e estudantes reúnem-se para avaliar o semestre anterior e planejar o que se inicia. Esses encontros favorecem a integração dos componentes curriculares e atividades do Curso. Adota-se uma metodologia participativa e dialogada, favorecendo o envolvimento estudantil com as questões mais amplas do Curso. No entanto, a nossa questão aqui é tematizar como essas estratégias têm contribuído para a formação do estudante do campo de públicas. Vale ressaltar que o Curso de Administração Pública da UFCA iniciou a sua primeira turma no segundo semestre de 2011 e hoje temos apenas quatro estudantes egressos. Portanto, esta análise recai mais sobre o processo formativo do que a atuação profissional dos seus egressos, para o que ainda não dispomos de elementos suficientes.

Foram enviados questionários para dez estudantes que já concluíram ou que estão em fase de conclusão do curso, indagando sobre como entendem o processo formativo. Dos dez questionários enviados, seis foram respondidos e retornaram.

Quanto ao impacto da formação oferecida pelo Curso, registram-se as falas mais representativas:

A formação me possibilitou sobre tudo uma visão holística sobre as demandas sociais (especialmente do meu município como todo, e na comunidade e grupos sociais ao qual estou inserido), também me ofereceu o princípio de um conhecimento estratégico sobre a Administração Pública (em suas diversas esferas de governo) e um senso crítico sobre um universo da república (coisa Pública). (Estudante Egresso)

Desenvolvimento de competências pertinentes à extensão universitária, o olhar, no campo, aguçado à criticidade do que está posto, a observação a partir de óticas diversas e reflexão assídua dos casos/estudos na extensão. Desenvolvimento de uma sensibilidade e razoabilidade nos inúmeros empecilhos encontrados na pesquisa de campo. (Estudante 1 do 8º semestre)

Foi meu suporte para ingressar no programa de mestrado, as disciplinas ofertadas e o apoio dos professores foi fundamental, tendo em seu caráter regional e diverso, um espaço ímpar para a preparação e orientação, com discussões interessantes e enriquecedoras. (Estudante já graduado, que trancou o curso por ter sido aprovado no Mestrado)

Considerando que já milito no campo de públicas há mais de uma década [tanto na esfera pública estatal, quanto junto a Organizações da Sociedade Civil, o Curso me possibilitou, sobretudo, aprimorar o conhecimento científico e ampliar o leque de abordagens teórico-conceituais sobre o campo de públicas, contribuindo para o aprimoramento de minha práxis. (Estudante do 8º semestre)

Podemos perceber que a qualidade da formação é mensurada pelos estudantes por critérios subjetivos que apontam para o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes ao “bom

gestor” público e social, tendo em vista a formação generalista oferecida pelo Curso.

Dentre as experiências que mais marcaram a formação, a extensão universitária foi lembrada por todos os respondentes, destacando-a como oportunidade de aprendizagem prática e contextualizada, além da dialogicidade na gestão do próprio curso e proximidade com o seu corpo docente. Nesse sentido, vale destacar os depoimentos abaixo:

Dentre as experiências que mais me marcaram me marcaram destaque 3:

A extensão e pesquisa oferecida por diferentes núcleos integrantes à Universidade, esses foram para mim como uma espécie de laboratório, possibilitando colocar em prática algo aprendido em sala de aula.

A experiência de residência social - que me levou a escolher por um órgão público - que me possibilitou visualizar precariedade da administração pública na prática.

O engajamento do corpo docente do curso, incentivando a participação e horizontalidade na tomada de decisões importantes para a comunidade do Curso ao qual fiz parte – Administração Pública: Gestão Pública e Social – UFCA, me possibilitando vivenciar na prática a gestão (tomada de decisão) compartilhada. (Estudante egresso)

A extensão universitária, ao qual tive a oportunidade de atuar em dois projetos/programas de extensão ligados ao curso de Administração Pública, participar da fundação dos projetos institucionais de extensão e de fundar um projeto de extensão, ao (sic) qual atuo. Existe no curso uma forte ligação com o aprender fazendo, e a extensão universitária, tão encorajada e orientada pelos professores marcou minha carreira acadêmica e profissional. (Estudante já graduado, que trancou ou curso por ter sido aprovado no Mestrado)

...considero como mais relevantes as experiências de extensão [atividades de campo], a metodologia [ainda que inconclusa e carente de aprimoramentos] da Tutoria Transversal Cooperativa [TTC] e os vários eventos realizados durante o período do Curso que possibilitaram a ampliação dos diálogos internos e com a comunidade externa. (Estudante do 8º semestre)

O último depoimento faz referência à “Tutoria Transversal Cooperativa – TTC”, uma iniciativa do curso que rendeu reflexões e ações diretamente conectadas com a prática do gestor público e social. A TTC incentivava o protagonismo e criticidade dos estudantes pela materialização de projetos articulados com os conteúdos das disciplinas e as habilidades e competências trabalhadas de forma transversal no Curso, assim como proporcionava a interação de estudantes e professores de diferentes semestres. Desta experiência, surgiram ações e projetos que vieram a se tornar efetivos na UFCA e na Região, como o Movimento Universitário de Defesa da Mulher (MUDEM); o Laboratório Interdisciplinar de Jogos Colaborativos (LIJC), ambos liderados por estudantes e cadastrados como projetos de extensão da UFCA. Além do projeto Praxis Pública, que deu origem às reflexões que levaram à recém-criada empresa júnior, também por iniciativa dos estudantes.

Muitas outras ações foram realizadas de maneira pontual ou com duração para apenas um semestre. A descontinuidade da TTC se deu devido às dificuldades de institucionalizá-la dentro da estrutura tradicional da matriz curricular já posta, além da limitação do curso ser noturno e muitas das ações propostas exigirem horas de dedicação fora do ambiente universitário. No entanto, a metodologia e a concepção epistemológica da TTC foram incorporadas às Oficinas Temáticas, contempladas no novo PPC do curso.

Outras ações institucionais têm contribuindo para a integração entre o ensino e a extensão na UFCA. Uma delas é o PEEX – Programa de Integração Ensino e Extensão, instituído para atender uma das estratégias das metas gerais estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que determina: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos

curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, s/p). O PEEEX tem sido utilizado pelos professores do curso, integrando diferentes disciplinas e núcleos de conhecimento.

Para o ano de 2016, foram aprovados os seguintes projetos: “Participação Social e Políticas Públicas: Construindo alternativas”; “Desafios do Ensino de Contabilidade e Direito Administrativo nos cursos de Administração e Administração Pública” e “Articulação de Ações de Economia Solidária e Tecnologias Socioambientais na região do Cariri”. Esses projetos são coordenados por professores do Curso e dispõem de monitores remunerados que, com o docente, executam ações integradas de ensino e extensão envolvendo duas ou mais disciplinas. Embora as práticas de integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura aconteçam com regularidade desde a criação do Curso, essa experiência contribui para dar maior sistematicidade e institucionalidade à inovação no processo formativo.

É muito comum que os estudantes desenvolvam seus trabalhos de conclusão de curso a partir das vivenciadas nos projetos de pesquisa, ensino, extensão e cultura dos quais participaram durante a formação, seja de forma direta ou indiretamente a partir dos seus desdobramentos. Postulamos que, desta forma, atendemos ao objetivo de facilitar o aprendizado, oportunizar a gestão do conhecimento e valorizar a autonomia em todo o processo de formação oferecido pelo Curso. Em última instância, o Curso desempenha a sua obrigação de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à atuação no campo das políticas públicas e sociais voltadas para a melhoria da gestão dos serviços públicos e da própria administração pública.

O Curso de Administração Pública da UFCA se reconhece como um Curso que oferece uma formação generalista, capaz de conduzir o egresso tanto para uma atuação mais centrada na esfera do governo quanto da sociedade, mas, sobretudo, nas múltiplas combinações de ações públicas que se manifestam nessa relação, o que chamamos de Esfera Pública, espaço no qual se manifestam diferentes formas de articulações técnico-políticas que desafiam a formação profissional de um gestor público e social atento às mudanças estruturais e conjunturais contemporâneas.

Referências

BRASIL, **Lei nº 13.005** de 25 de Junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. [s.l.]:[s.n.], 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Resolução CNE/CES 1/2014**. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de janeiro de 2014 – Seção 1 – p. 17-18.

IX FÓRUM DE COORDENADORES E PROFESSORES DO CAMPO DE PÚBLICAS. Brasília-DF: [s.n.], 2013.

PIRES, Valdemir. Campo de Públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais [Dossiê]. **Administração Pública e Gestão Social**, 6(3), jul-set 2014, p.110-126.

TAVARES, G.; CUNHA, E.; SILVA JÚNIOR, J. **Os limites e desafios da formação em Gestão Pública e Gestão Social no Curso de Administração Pública da UFC Campus Cariri**. Disponível em: <<http://admpublica.cariri.ufc.br/index.php?view=article&catid=2%3Aadm-publica-informa&id=232%3Aos-limites-e-desafios-da-formacao-em-gestao-publica-e-gestao-social-no-curso-de-administracao>

public&format=pdf&option=com_content&Itemid=4>. Acesso em: 05 de Julho de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA. Projeto Pedagógico do Curso - PPC [Curso de Administração Publica]. [s.l.]:[s.n.], 2016.

10
ANOS

CURSO DE AGRONOMIA

MEMORIAL DOS 10 ANOS DO CURSO DE AGRONOMIA

1. Introdução

O Campus avançado da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Cariri foi criado pelo Conselho Universitário (CONSUNI), presidido pelo Magnífico Reitor René Teixeira Barreira, por meio do Programa de Expansão do Sistema Federal de Educação Superior, na região Sul do Estado, em 22 de novembro de 2005.

O curso de Agronomia teve início por meio da Resolução do CONSUNI/UFC nº 06, de 17/02/2006, e vem se consolidando como um fator de desenvolvimento para a região, pois além de ampliar o acesso à educação superior, gera emprego, renda e mais qualidade de vida para toda a população caririense e Estados circunvizinhos, primando por estimular a formação de profissionais que atendam às diversas demandas sociais, econômicas, culturais e ambientais da sociedade.

No dia cinco de junho de 2013, o Campus Cariri foi desmembrado da Universidade Federal do Ceará, pela Lei Nº 12.826 ficando a recém-criada Universidade Federal do Cariri (UFCA) tutelada à UFC.

Hoje são 14 cursos de graduação e oito de pós-graduação – Lato e Stricto Sensu – em cinco campus (Juazeiro do Norte, Barbalha, Crato, Brejo Santo e Icó), cujo empenho dos docentes, servidores técnicos administrativos e estudantes vêm sendo muito importante para a consolidação da UFCA na área da pesquisa, ensino e extensão no Cariri.

O presente memorial resulta de uma análise da trajetória do curso de Agronomia ao longo de seus 10 anos. O documento está organizado em quatro capítulos. O Capítulo 1 descreve o histórico de formação do curso, enfatizando seu arranjo de estrutura física e de formação do corpo docente, técnico administrativo e discente, estabelecendo conexões entre as diferentes fases de implementação, desenvolvimento e situação atual. O Capítulo 2 relata as atividades acadêmicas desenvolvidas, sendo dividido em subitens. O primeiro subitem trata das atividades de Ensino, analisa as atividades didáticas e de orientação. No segundo, ressalta-se a Pesquisa, com destaque para a produção científica, avaliando sua contribuição à geração de conhecimento na área e seu impacto na comunidade científica. O terceiro retrata as ações de Extensão, fortalecendo a interação dos conhecimentos produzidos na Universidade com a Sociedade. O Capítulo 3 relata as atividades relevantes realizadas pelos docentes e discentes ao longo do tempo. Para finalizar, é apresentada uma descrição de perspectivas futuras nas diversas áreas de atuação.

1. Histórico do curso

O Curso de Agronomia iniciou suas atividades com seis docentes e três servidores técnicos administrativos. Outros concursos foram realizados ao longo desses 10 anos. Dois docentes foram nomeados em 2008, três em 2009 e mais três em 2010. No período de 2012 a 2015, foram empossados

um docente a cada ano, com exceção de 2014 que não houve entrada. Em 2016, foram contratados sete docentes, sendo o quadro de profissionais do magistério superior do curso constituído por 18 docentes efetivos, dos quais quatro ocupam cargo de gestão, um professor visitante Senior da Capes e seis substitutos. Do corpo docente, quatro são pós-doutores, 17 doutores e quatro mestres, os quais desenvolvem diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão. O corpo técnico administrativo é formado atualmente por onze servidores concursados.

A seleção da turma pioneira do curso de Agronomia foi realizada em junho de 2006, através da modalidade vestibular, com 14 alunos aprovados. No período de 2006 a 2009, o ingresso dos estudantes da Agronomia aconteceu em uma única entrada, no segundo semestre do ano, com a oferta de 50 vagas. Em 2010, as aulas passaram a ter início no começo do ano sendo ainda a forma de admissão na Universidade por vestibular. A partir de 2011, a UFC adotou o Sistema de Seleção Unificado (SISU) cujos candidatos participam do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Entre 2013 e 2015, foram ofertadas 100 vagas distribuídas igualmente por semestre. Em 2016, por decisão do colegiado do curso e aprovado nas instâncias superiores, as vagas foram novamente reduzidas para 50, sendo estabelecida uma única entrada no primeiro semestre do ano. Atualmente, estão regularmente matriculados 184 alunos, distribuídos em nove semestres, cujas aulas acontecem em tempo integral.

As atividades letivas iniciadas em 18 de setembro de 2006 aconteceram nas dependências físicas da Universidade Regional do Cariri – URCA, no bairro Pimenta, em Crato. Em agosto de 2008 foi inaugurado o Campus Avançado da UFC no Cariri, com sede à Av. Raimundo Tenente Rocha, s/n, em Juazeiro do Norte (CE) e o curso de Agronomia foi então transferido para esse Campus.

O Curso foi alocado em sua sede própria, situada à Rua Reitor Ícaro Moreira de Sousa, s/n, Bairro Barro Branco, Crato (CE), em agosto de 2011. A área foi doada pela prefeitura do Crato e compreende 161.040,86 m², pertencente ao Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB). As instalações contam com uma unidade administrativa composta por cinco salas e uma biblioteca, um bloco didático com seis salas de aula e um laboratório de informática, seis laboratórios para aulas práticas/pesquisa (Biologia, Entomologia, Fitopatologia, Solos, Tecnologia de Produtos e Zootecnia), 13 gabinetes de professores, restaurante universitário, galpão para as máquinas e implementos, e ginásio poliesportivo. Possui ainda, áreas experimentais para realização de pesquisas e aulas práticas nas diferentes unidades curriculares envolvidas com o curso, tais como hortas didáticas, sistema de irrigação, tratores e implementos e setor de avicultura.

A primeira gestão do Curso foi composta pelos professores Ricardo Lange Ness, coordenador, e Roberto Azevedo, vice-coordenador. Ainda em 2006, o Prof. Ricardo Ness foi convocado para assumir a Direção do Campi, ficando a coordenação do mesmo sob a responsabilidade do professor Roberto Azevedo e a vice-coordenação a cargo da professora Cláudia Araújo. De março de 2010 a agosto de 2011, a professora Irani Ribeiro auxiliou o professor Roberto Azevedo, sendo substituída pelo professor Silvério de Paiva Júnior, de 2011 a 2013. Em outubro de 2013, foi realizada uma votação em que os membros do colegiado do Curso elegeram a professora Edilza Vásquez como coordenadora e o professor Valmir Feitosa como vice-coordenador. Com a saída da professora Edilza Vásquez da coordenação para a Direção do CCAB, assume o referido cargo o professor Valmir Feitosa que convida para a vice-coordenação a professora Irani Ribeiro. Desde novembro de 2015, os professores Irani Ribeiro e Fabiano Ferreira estão na coordenação e vice-coordenação, respectivamente.

3. Atividades desenvolvidas

3.1 Ensino

O estudante do curso de Agronomia deverá cumprir uma carga horária de 3.920 horas, distribuídas em disciplinas obrigatórias (3.456 h), optativas (240 horas), estágio curricular supervisionado (64 horas), Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (96 horas) e atividades complementares (64 horas).

A matriz curricular do curso de Agronomia é composta por 54 disciplinas obrigatórias e 25 optativas, organizada em unidades curriculares que constituem as áreas de conhecimento do currículo do curso. As unidades curriculares além de representarem o setor de atuação e especificidade de estudo do corpo docente é uma importante ferramenta pedagógica, sendo distribuídas da seguinte forma:

1. Ciências Exatas;
2. Ciências Biológicas;
3. Fitossanidade;
4. Solos;
5. Fitotecnia;
6. Zootecnia;
7. Ciências Econômicas e Sociais;
8. Recursos Hídricos;
9. Engenharia Agrícola.

Para atingir os objetivos propostos pelo curso e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, quase todas as disciplinas apresentam uma carga horária dividida entre atividades teóricas e práticas. Inicialmente o conteúdo teórico é repassado em sala de aula através do uso de equipamentos como data show, quadro branco, consulta a livro, artigos e outros. Em seguida, o mesmo conteúdo é trabalhado em atividades práticas no campo, em laboratório ou sob a forma de visita técnica a produtores, frigoríficos e indústrias de processamento.

Conforme o Artigo 8º da Resolução Nº 01 de 2 de fevereiro de 2006 do CNE / CES, o estágio é obrigatório e deve ser realizado sob a supervisão direta da instituição de ensino, com acompanhamento individualizado e apresentação de relatório técnico ao final do mesmo. Para realização dos estágios na área agrônoma foram assinados convênios com as seguintes instituições: Associação Cristã de Base (ACB), Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), Companhia Gestão dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará (COGERH), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Crato (IFCE), Instituto Flor do Pequi, Prefeituras Municipais, Matrunita da Amazônia Apicultura LTDA, Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará, Universidade Federal do Pernambuco e Tijuca Alimentos LTDA.

Para concluir o curso de Agronomia também se faz necessário que o aluno apresente a uma banca examinadora o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em forma de Monografia, resultado do seu trabalho de pesquisa, extensão ou relato de caso, sob a orientação acadêmica de um (a) professor (a) interno (a).

A primeira turma de Agronomia, que ingressou em 2006.2, contou com apenas 14 alunos. No ano seguinte foram matriculados 15 alunos. Em 2008.1, 10 alunos de agronomia foram transferidos de outras instituições de nível superior para a UFCA ou ingressaram como graduados. O número de alunos matriculados nos anos que se seguiram mais que triplicaram de modo que em 2008.2, 2009.1, 2010.1 e 2011.1 o quantitativo foi de 41, 40, 55 e 55 alunos, respectivamente.

O ano de 2011 foi muito comemorado com a formatura da primeira turma de agrônomos na região, num total de seis graduandos, cujo evento de Colação de Grau aconteceu na sede da UFCA, em Juazeiro do Norte, e foi presidida pelo Magnífico Reitor da UFC, professor Jesualdo Pereira Farias.

Em 2012.1, o curso admitiu 56 alunos e colaram grau 15. A oitava turma de agronomia teve início com 52 alunos em 2013.1 e a nona com 43 em 2013.2. Nesse ano, os graduandos totalizaram 14 e 22 alunos em cada semestre. A turma de Agronomia de 2014 iniciou suas atividades com 56 alunos no primeiro semestre e 38, no segundo. Concluíram o curso em 2014, 34 alunos, sendo nove e 25 em cada semestre. O ano de 2015 foi marcado pelo ingresso de 57 alunos no semestre 2015.1 e 39, no semestre 2015.2, e pela formatura de 5 e 16 alunos em cada semestre, respectivamente.

Como foi citado, a partir de 2016.1, novamente as vagas para ingresso de alunos no curso de Agronomia foram reduzidas para 50, com apenas uma turma de 55 alunos matriculada em 2016.1. Nesse semestre a cerimônia de Colação de Grau da UFCA contou com a diplomação de 16 estudantes de Agronomia.

A avaliação do rendimento escolar do aluno é a soma das notas obtidas em cada disciplina, abrangendo assiduidade e competência, ambas eliminatórias por si mesmas. A verificação da eficiência em cada disciplina é realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando métodos tais como: avaliações, trabalhos, seminários e relatórios.

Ainda dentro da atividade de ensino, pode-se citar a Semana de Agronomia, que em 2016 registrou sua sétima edição. O primeiro evento, realizado de 19 a 22 de outubro de 2009, foi organizado por todos os professores e alunos do curso sob a coordenação da professora Cláudia Araújo. No ano seguinte, os alunos foram adquirindo maturidade e tiveram uma parcela de participação maior e mais atuante, o que pode ser comprovado em 2011, quando a Semana de Agronomia passou a ser um evento dos alunos para os alunos, com o apoio dos professores. A Sétima Semana aconteceu no período de 10 a 14 de outubro de 2016, sob a organização do Centro Acadêmico 12 de Outubro e o apoio do corpo docente e da coordenação, nas pessoas dos professores Irani Ribeiro Vieira Lopes e Fabiano da Silva Ferreira. Durante o evento foram realizados cursos, na área de interesse dos estudantes, por professores da UFCA e/ou convidados de outras instituições.

Os alunos do curso de Agronomia lotados no Campus/Crato em articulação com a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil – FEAB promoveram e sediaram o XIII Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste, em 2013. O evento teve repercussão bastante positiva para a universidade, uma vez que reuniu alunos, professores e profissionais da área com o objetivo de divulgar e discutir trabalhos na área de ensino, pesquisa e extensão.

3.2 Pesquisa

Além da área acadêmica, o curso de Agronomia também desenvolve atividades de pesquisa como meio de enriquecer o conhecimento científico que abrange as subáreas relacionadas ao curso, assim como levar o nome da Universidade ao mundo da pesquisa, composto pelas melhores instituições nacionais e internacionais, e ferramenta auxiliar na formação dos alunos, profissionais e futuros pesquisadores.

No início do curso, as pesquisas foram realizadas, basicamente, com o auxílio de estudantes voluntários. Com o passar dos anos e com o aumento no número de doutores no quadro de professores/pesquisadores, a Agronomia passou a expandir suas atividades de pesquisa. Até 2010, aproximadamente 20 estudantes participaram de atividades de pesquisas na área de engenharia agrônômica. Em 2016, o número de estudantes cientistas dobrou em relação a 2010, o que faz da pesquisa a atividade que mais concentra alunos (bolsistas e voluntários) no curso de Agronomia.

Como foi dito, além da formação humana, os projetos de pesquisa também rendem publicações em periódicos nacionais e internacionais e em anais de eventos/congressos, levando o nome dos estudantes, pesquisadores e da instituição para o meio científico mundial. Nos dez anos de curso, o número total de artigos publicados em revistas científicas cresceu significativamente. Entre 2006 e 2010, a maioria dos trabalhos produzidos foi publicada em revistas com qualis B1; nos últimos seis anos, o número de publicações em periódicos com qualis A2 cresceu mais do que o número de publicações nas demais revistas, evidenciando a seriedade e confiabilidade com que a pesquisa é feita no curso de Agronomia da UFCA. Além dos periódicos, as publicações em eventos na forma de resumo simples e expandido também aumentaram significativamente no decorrer dos anos.

Dos pesquisadores que integram o quadro de professores efetivos da Agronomia, 33% participam de programas de pós-graduação (mestrado) e um já se enquadra como bolsista de produtividade.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos buscam sempre tratar de assuntos relativos à região do Cariri, tanto pelo fato do melhor acesso aos materiais/objetos da pesquisa quanto por existir uma melhor identidade por parte dos estudantes e pesquisadores, além de promover um aumento no conhecimento científico a respeito da região onde o curso está inserido.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores do curso de Agronomia podem ser divididos nas seguintes subáreas:

Fitotecnia:

Nas regiões do semiárido nordestino é comum a ocorrência de escassez hídrica, como também o problema com a salinidade da água e do solo. Tanto a escassez hídrica quanto a salinidade podem ocasionar prejuízos para produção vegetal e, conseqüentemente, para produção de alimentos.

Em virtude disso, as pesquisas relacionadas à disponibilidade hídrica, tal como a tolerância das culturas ao estresse hídrico apresentam grande importância para a região do Cariri. No curso de Agronomia (UFCA/ Crato), são desenvolvidas pesquisas referentes a bases fisiológicas e bioquímicas para a seleção de materiais tolerantes ao estresse hídrico em cultivares crioulas e melhoradas de feijão-de-corda. Também é estudada a influência do nitrogênio inorgânico no metabolismo e na fisiologia de plantas submetidas ao estresse hídrico e salino e indicadores de tolerância a esses estresses, da mesma maneira que o acompanhamento da evapotranspiração e do coeficiente de cultivo das culturas de

importância econômica para o estado do Ceará.

Na produção agrícola, a máxima eficiência produtiva e de insumos tendem a proporcionar maior retorno financeiro para o produtor, diminuindo custos de produção como a mão de obra por área plantada, por exemplo. Pesquisas realizadas na UFCA/Crato avaliam a eficiência sobre a viabilidade do consórcio de pinhão manso com girassol na região semiárida do Cariri-CE; sistema de plantio direto do milho no sertão do Cariri-CE e desenvolvimento de sistemas de produção de girassol, mamona e pinhão manso no semiárido, com foco na agricultura familiar.

Conta-se também com estudos relacionados diretamente com a região do Cariri como: desenvolvimento e produtividade da cana-de-açúcar correlacionada com a produção de rapadura na região semiárida do Cariri-CE e o programa de melhoramento de milho pipoca na UFC Cariri: obtenção de variedade comercial e de híbridos para o Ceará; características agrônomicas da espécie *sacha inchi* (*plunkenetia volubilis* L.) em condições edafoclimáticas do semiárido brasileiro; estudo de caracteres vegetativos e reprodutivos em clones de cajueiro anão precoce na região do Cariri/CE; fertirrigação por gotejamento enterrado de mamão na microrregião do cariri cearense.

Fitossanidade:

O ataque de pragas e doenças na produção vegetal também são pontos estudados pelo curso de agronomia da UFCA, podendo-se dividir basicamente entre a entomologia e a fitopatologia.

Na entomologia do curso de Agronomia da UFCA, pesquisas relacionadas ao levantamento da entomofauna bioindicadora da qualidade ambiental da área de proteção ambiental da Chapada do Araripe; levantamento, catalogação e avaliação do grau de incidência de doenças e pragas de oleaginosas na região do Cariri cearense; manejo agroecológico de moscas das frutas em pomares comerciais de goiaba em condições semiáridas do Cariri cearense; levantamento da entomofauna da Floresta Nacional do Araripe, e estudo sobre as moscas das frutas em goiabeiras da região do cariri cearense.

Na Fitopatologia, o grupo de pesquisa Patologia Vegetal trabalha com Diagnose e Manejo de doenças de plantas e identificação de fungos fitopatogênicos. Atualmente, o grupo desenvolve projetos relacionados com a difusão de tecnologia de manejo das doenças radiculares do feijão-caupi no Cariri Cearense; diversidade de *Macrophomina* e de *Rhizoctonia* associada ao feijão-caupi no Cariri cearense.

Engenharia agrícola:

Na engenharia agrícola, o curso de Agronomia da UFCA/Crato, possui grupos de pesquisas em várias subáreas tais como: Geoprocessamento, Sistema de informação Geográfica, Sensoriamento Remoto, Hidrologia entre outros.

Pode-se destacar nessas áreas pesquisas relacionadas com a melhoria da precisão espacial da banda térmica na determinação da evapotranspiração com imagens LANDSAT; elaboração de mapas de áreas produtivas; identificação de áreas afetadas por casos de dengue em Juazeiro do Norte; diagnóstico de aptidão agrícola e eficiência produtiva; estimativa da evapotranspiração com LANSAT 8 e a estimativa da evapotranspiração na região do Cariri por sensoriamento remoto.

Um dos grupos atuantes nessa subárea é o Laboratório de Estatística, Modelagem e Geoprocessamento (LEMGE). Este é um programa de pesquisa e extensão do curso de Agronomia

que se propõe a implementar tecnologias de sistemas de informações geográficas (SIG), nos órgãos governamentais, além incorporar insumos digitais que usem as ferramentas e funcionalidades do Sistema Nacional de Informações das Cidades – Brasil em Cidades, provendo conteúdos relacionados aos fundamentos de geoprocessamento e geociências, com os conceitos básicos de cartografia, sistema de projeção, datum, escalas, feições cartográficas, imagens de satélite, softwares de sistemas de informações geográficas (SIG's), tipos de armazenamento e demais conceitos correlatos. A relação de ação do LEMGE com a pesquisa, ensino e cultura ocorre em função da integração de ações interdisciplinares entre discentes de diversos cursos, como também promovendo o contato com o ambiente externo, despertando nos discentes uma problematização da prática, a qual desperta hipóteses cujas soluções serão buscadas na pesquisa.

Já para área de hidrologia, pode-se destacar pesquisas relacionadas às novas tecnologias em hidrologia; identificação das fontes hídricas na região do Cariri; qualidade de água; manejo integrado dos recursos hídricos e o projeto de cooperação internacional INNOVATE - interação entre os múltiplos usos de reservatórios de água por meio da inovação nos ciclos de substâncias em ecossistemas aquáticos e terrestres.

Zootecnia:

Outra área da Agronomia de grande importância para região do Cariri está relacionada com a produção animal. A alimentação, o manejo sanitário e reprodutivo, as formas de criação, o bem-estar animal são fatores que afetam diretamente a produção.

Compõem a unidade curricular de Zootecnia as disciplinas de Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos, Zootecnia I e II, e Forragicultura e Pastagens.

Em Zootecnia I, os alunos têm a oportunidade de conhecer os princípios básicos, teóricos e práticos, utilizados na exploração racional de aves, suínos e abelhas, atividades relevantes não só na região do Cariri, mas em todo território nacional. Para desenvolver pesquisas relacionadas à criação de aves, a UFCA/Campus Crato, em parceria com o Banco do Nordeste, construiu uma Unidade de Pesquisa em Aves Caipiras (UPAC) em Sistema Semi-intensivo.

A partir da implantação da UPAC, foi criado o grupo CREPAV (Centro de Referência e Pesquisa com Aves). O primeiro experimento desenvolvido, intitulado “efeito da utilização de subprodutos obtidos do processamento de frutas tropicais em municípios do Cariri cearense na alimentação de aves caipiras” foi financiado pela FUNCAP, contemplando dois bolsistas e gerando três TCCs. A atividade avícola além de ser bastante difundida na região, possibilita avaliar o aproveitamento de resíduos produzidos nas agroindústrias de polpa de fruta na alimentação de frangos, visando gerar renda para agricultores familiares e diminuir a poluição ambiental.

Sendo a pecuária um dos setores mais importantes do agronegócio brasileiro e, conseqüentemente, da economia nacional, a Zootecnia II trata da criação de bovinos, ovinos e caprinos, espécies encontradas em todas as cinco grandes regiões do país. A cidade de Crato sedia, anualmente, um dos maiores eventos relacionado à criação de ruminantes do Estado, a Exposição Agropecuária do Crato – Expocrato.

Já o grupo de pesquisa relacionado ao bem-estar animal realiza estudos utilizando a termografia de infravermelho para diagnóstico de estresse térmico em bovinos de leite no Cariri cearense; observa a ocorrência de estresse térmico em novilhas leiteiras e a adaptabilidade de fêmeas bovinas leiteiras na

região mencionada.

Na disciplina de Forragicultura e Pastagens, os alunos aprendem que o volumoso é a base da nutrição dos ruminantes, e o engenheiro agrônomo necessita conhecer aspectos relacionados à formação de pastagens e manejo das plantas utilizadas na alimentação dos rebanhos, além de informações práticas sobre a alimentação estratégica para esses animais em época de estiagem, para que ele possa desenvolver com êxito uma pecuária tecnicizada, lucrativa e sustentável. Com o propósito de incentivar e contribuir para o estudo de forrageiras que permitam ao produtor conviver com as condições climáticas do semiárido, foi criado, pela professora da disciplina, o grupo GEFEP (Grupo de Estudo e Forragicultura e Pastagens). O GEFEP conta com três bolsistas de Iniciação Acadêmica e mais três voluntários e vem trabalhando com variedades de palmas forrageiras resistentes a cochonilha do carmim, utilizando raquetes cedidas pela Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos, na pessoa do Dr. Márcio Peixoto.

Os artigos gerados nas pesquisas realizadas foram apresentados no Congresso Brasileiro de Palma e Outras Cactáceas (AGROPEC SEMIÁRIDO), Simpósio de Produção Animal da UFRPE – UAST, Serra Talhada, Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia (CONTECC), além de eventos promovidos e realizados pela UFCA, como Encontros Universitários, Cadernos de experiências, Simpósio de Pesquisa e Inovação (SINAPI) e MOSTRA UFCA.

Solos:

O curso de Agronomia da UFCA dispõe de equipe de pesquisa na área de solos que estudam a variabilidade espacial da compactação do solo em propriedades localizadas na região semiárida do Cariri-CE; análise comparativa de indicadores geobiofísicos de três núcleos de desertificação e da dinâmica das paisagens no semiárido do nordeste brasileiro; avaliação da degradação/desertificação causada pelo uso e ocupação do solo em microbacias nos rios São Francisco e Jaguaribe no semiárido nordestino.

Economia Rural:

Na UFCA, a área de Economia Rural abrange as disciplinas Teoria Econômica Aplicada; Comercialização e Marketing Agrícola, Administração Rural, Projetos Rurais; Planejamento Rural, Comércio Internacional de Produtos Agroprocessados e Empreendedorismo Rural.

No que se refere à produção técnico-científica ligada à referida área, vários trabalhos com discentes foram realizados entre 2010 (início das atividades efetivas do professor da área) e 2016. Contemplando bolsistas e voluntários, oito discentes realizaram atividades de monitoria e cerca de 20 (vinte) alunos conduziram pesquisas de cunho econômico-administrativo e comercial no setor rural. Das atividades que fazem parte das atribuições do monitor, foram desenvolvidas cerca de dez pesquisas que foram publicadas em forma de resumo simples, resumos expandidos, artigos completos em anais ou em revistas científicas ou dando como resultados alguns Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Dentre os eventos ligados à pesquisa que tiveram a participação desses discentes, merecem destaque o Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER e o Congresso Nordeste da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER Nordeste. Ao todo, mais de 40 trabalhos foram realizados e publicados ou apresentados nos

mais variados tipos de eventos científicos no Ceará e em vários Estados brasileiros.

Até o momento, oito alunos tentaram dar continuidade aos estudos em nível de mestrado na área de economia rural, dos quais sete foram aprovados no mestrado em Economia Rural da UFC e destes, três já obtiveram o título de mestre, estando o restante no estágio final de conclusão para a obtenção do referido nível profissional ou tendo optado para a participação em outros mestrados.

No que se refere a outras atividades na área de Economia Rural realizadas na UFCA, especificamente no CCAB, foram criados o Grupo de Estudos e Pesquisas em Agronegócio (GEPAG) e a empresa Consultoria, Extensão e Treinamento Agropecuário Júnior (CETA Jr.), ambos com o objetivo de realizar atividades que promovam o desenvolvimento técnico-científico e o espírito empreendedor do graduando de Agronomia. Vários trabalhos já foram desenvolvidos nesse sentido, como a elaboração de mapas ou plantas de áreas produtivas; cursos e treinamentos de capacitação profissional e atividades de assistência técnica. Atualmente, ambos os grupos se encontram em processo de reestruturação.

3.2.1 Programa de Educação Tutorial – PET Agronomia

O PET Agronomia teve início no ano de 2010 sob a Tutoria do professor Dr. Joaquim Torres Filho, com a missão de promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação do curso de Agronomia envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes.

A partir de agosto de 2013, a Tutoria foi transferida para o professor Dr. Felipe Thomaz da Câmara, formado em engenharia agrônoma, mestre e doutor em Ciência do solo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal-SP. Atualmente, o PET Agronomia conta com doze bolsistas remunerados e seis voluntários, todos graduandos do curso de Agronomia da UFCA.

As principais atividades realizadas pelo grupo são a Roda de leitura e o CinePet, com objetivo de reunir os graduandos para debaterem sobre temas de importância na atualidade usando artigos científicos (Roda de Leitura) ou documentários (CinePet), fato que contribui para a formação profissional e fortalecimento do compromisso com o meio ambiente e a sociedade.

Outra atividade é a Folha Pet, com intuito de integrar a comunidade acadêmica por meio do fornecimento de informações concernentes ao curso, abordando tópicos como o “Conhecendo o Docente”, no qual um docente por edição descreve sua formação profissional, área de atuação e projetos e programas em andamento, fato que aproxima mais os graduandos aos professores. Outra ação é detalhar as próximas atividades do PET e eventos que serão realizados, além de divulgar resultados de pesquisa alcançados pelo PET Agronomia.

O Projeto de Hortas Escolares teve início em Agosto de 2016 na Escola Municipal Professor José do Vale Arraes Feitosa, Crato-CE. Foi realizado um levantamento da demanda das principais hortaliças consumidas pelos estudantes na merenda escolar, visando implantar hortas de maneira escalonada para a escola produzir parcial ou totalmente as hortaliças consumidas, em função da área disponível para construção das hortas.

Além destas atividades, o PET tem desenvolvido muitas pesquisas, pois conta com uma área experimental irrigada com 2500 m², na qual estão sendo desenvolvidos trabalhos com diversas culturas de importância econômica para a região do Cariri, dentre as quais se pode destacar: milho, feijão, coentro, alface, maracujá, melão, sorgo sacarino e forrageiro, dentre outras.

Para o ano de 2017, pretende-se desenvolver parceria com a ONG Flor do Pequi para levar os resultados positivos obtidos nas pesquisas até as comunidades rurais por meio da extensão universitária.

3.3 Extensão

A Universidade Federal do Cariri – UFCA adota como conceito o previsto na Política Nacional de Extensão: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”, desenvolvendo em diversos municípios do Cariri, projetos e programas relacionados às áreas do trabalho, tecnologia, educação, comunicação, cultura, meio ambiente, saúde e direitos humanos.

Assim, o curso de Agronomia ao longo de seus 10 anos vem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento sustentável da agricultura trabalhada pelas comunidades da região, em um processo de diálogo de experiências entre o saber do agricultor e o conhecimento produzido na universidade, tornando-se importante também para o processo de aprendizado dos alunos do curso, que têm a oportunidade de praticar os conhecimentos aprendidos em sala de aula.

Desde sua implantação em 2006, foram desenvolvidos, no curso de Agronomia, diversos projetos e programas de extensão cadastrados na Pró-reitoria de Extensão - PROEX, envolvendo a participação direta de professores e alunos entre bolsistas e voluntários, cuja quantidade de participantes aumentou consideravelmente quando se constata que em 2010 havia cerca de dez alunos desenvolvendo as atividades de extensão e em 2016 esse número triplicou.

No período de 2014 a 2016, foram registrados na PROEX 15 projetos, tratando sobre diversos temas, tais como horticultura, multiplicação e distribuição de sementes, cuidados com o solo, desenvolvimento rural sustentável, entomologia agrícola, gestão, agropecuária, comunicação no meio rural, Agroecologia, geoprocessamento, educação do campo, etc.

Os projetos e programas de pesquisa desenvolvidos nos últimos dois anos (2014-2016) pelos professores do curso de Agronomia podem ser divididos nas seguintes subáreas:

Trabalho:

Em 2013, deu-se início ao Projeto Rondon na Universidade Federal do Cariri, cujo principal objetivo era desenvolver atividades com os agricultores familiares dos municípios de Salitre e Tarrafas, promovendo o intercâmbio de conhecimentos entre os alunos do curso de Agronomia e as comunidades, a partir da realização de diagnósticos socioeconômicos e ambientais, palestras, oficinas e a implantação de unidades produtivas.

No mesmo ano, surge o projeto de desenvolvimento da gestão agropecuária no Cariri que visa contribuir para a capacitação profissional de produtores quanto à correta gestão de seus empreendimentos rurais.

Em 2015, houve a implantação do projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável no Cariri Cearense (DRSCA), onde foram trabalhadas famílias agricultoras dos municípios das regiões dos Inhamuns, Cariri, Alto e Médio Jaguaribe, sendo realizadas capacitações com temas referentes à educação ambiental, desenvolvimento sustentável e outros temas relacionados.

Tecnologia:

O Grupo Sementes do Amanhã (GSA), foi criado com o objetivo de desenvolver ações nas comunidades rurais do centro-sul cearense, apoiando os programas de convivência com o semiárido realizado da Articulação no Semiárido (ASA). Foram realizadas capacitações durante todo o ano de 2013 para 750 agricultores participantes desses programas, sendo todas ministradas pelos estudantes do Grupo.

Já o Grupo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia surge em 2014 com o intuito de promover atividades ligadas aos diversos temas da Agroecologia e do Desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais dos municípios de das regiões dos Inhamuns, Cariri e Médio Jaguaribe. A metodologia utilizada foi à integração universidade – comunidades com ações voluntárias do grupo em parceria com as respectivas prefeituras municipais. Houve a implantação de unidades produtivas realizando a integração das diversas áreas da cadeia produtiva desenvolvidas pelos agricultores.

Nesse mesmo ano é criado o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Horticultura (NUPEH), formado por alunos e professores do curso de Agronomia da UFCA com o objetivo de desenvolver a pesquisa e a extensão, com a organização de minicursos sobre hortas domiciliares, implantação de hortas escolares em parceiras com instituições públicas, oficinas, palestras, estudo e atividades de pesquisas em várias espécies de hortaliças relevantes para a região do Cariri cearense, publicação de trabalhos na forma de resumos expandidos, trabalhos completos e /ou artigos científicos, entre outros.

No ano de 2015, foram implementados os projetos Casa de Sementes (espaço de preservação da agrobiodiversidade e resgate dos costumes tradicionais do homem do campo) e Banco Comunitário de Sementes (preservação do germoplasma crioulo e sustentabilidade da agricultura familiar) com o objetivo de resgatar, multiplicar e preservar as diversas espécies de sementes crioulas utilizadas pelos agricultores da região, realizando, também, palestras e cursos para agricultores.

Outra importante ação é o projeto de atendimento ao público no laboratório de entomologia da UFCA, visando prestar assistência técnica aos agricultores da região e a comunidade urbana, no que diz respeito à diagnose e controle de pragas e disponibilizar serviços para atendimento ao público e suporte ao Programa Estadual de Defesa Sanitária Vegetal e aos estudantes e/ou professores.

Em 2016, surgiu o projeto “O solo na Escola no Cariri” cuja função era promover, entre professores e estudantes do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública do Cariri, a conscientização de que o solo é um componente do ambiente natural e antropizado que precisa ser adequadamente conhecido e preservado contribuindo para a atualização do ensino de ciências, biologia e geografia, e estimulando interdisciplinarmente a curiosidade e a experimentação nos docentes e discentes.

Como observado anteriormente, em sua maior parte, esses projetos e programas são voltados para capacitações dos produtores da região, visando ampliar o seu conhecimento técnico e, ao mesmo tempo, estimular o surgimento de novas pesquisas científicas baseadas principalmente nas demandas da região.

Além de comunidades rurais, os projetos de extensão do curso de Agronomia são desenvolvidos também nas zonas urbanas, principalmente das cidades de Crato, Juazeiro e Barbalha, com atuação principalmente a partir da implantação de hortas comunitárias e escolares, que funcionam como mais uma ferramenta para a consolidação da educação ambiental, segurança alimentar e, em alguns casos, geração de renda para os participantes.

Destaca-se ainda a participação dos docentes e discentes em diversos eventos nacionais e internacionais que tem como principal objetivo a divulgação e análise dos processos e resultados das ações extensionistas do curso, além da troca de experiências vivenciadas pelas diversas instituições de ensino superior. Nos últimos anos, cerca de 200 discentes participaram desses tipos de eventos, gerando publicações em revistas e periódicos de grande repercussão.

4. Destaques

Projeto a voz da juventude

O projeto de extensão “A Voz da Juventude no Assentamento 10 de Abril”, aprovado na CHAMADA MCTI/MDA-INCRA/CNPq N° 19/2014 – FORTALECIMENTO DA JUVENTUDE RURAL é uma proposta de formação que tem como foco a valorização das iniciativas já desenvolvidas no assentamento, desenvolvendo no período de 2015 e 2016 capacitações nas áreas de radiodifusão, comunicação digital (Internet), gestão associativa e agroecologia. Neste projeto, além do Curso de Agronomia, fazem parte docentes dos Cursos de Comunicação, Design e Administração Pública da UFCA, assim como bolsistas EXP-B (cinco no total), e bolsistas monitores ATP-B (14) e ITI – A (dois) entre discentes da UFCA, URCA, UNILEÃO, IFCE e jovens da própria comunidade. Além destes, 20 bolsistas ITI-B dos jovens que participaram no processo de residência rural vinham para multiplicações e depois serviam como multiplicadores no campo. Após o primeiro ano de capacitações no Assentamento 10 de Abril em Crato-CE, estas foram expandidas para os Assentamentos de Serra Verde em Caririaçu-CE e João Timóteo, em Jati-CE. Além de atividades de intercâmbio com outros assentamentos como Santana, em Monsenhor Tabosa-CE, Palmares, em Cratêus-CE e a Escola Família Agrícola Dom Fragoso de Independência-CE. Os intercâmbios visaram contribuir com ações que favorecessem o protagonismo juvenil, partindo da comunicação e artes, educação ambiental e agroecologia, e gestão associativa como indutores da formação de jovens autônomos e atuantes nas esferas políticas, econômica e social da comunidade e do entorno em que vivem.

Intercambio Brasil África

Professores e estudantes do curso de Agronomia da UFCA participaram de um intercâmbio em Cabo Verde, na África, entre os dias 5 e 12 de agosto de 2016. A viagem faz parte de um convênio firmado entre a UFCA e a Universidade de Cabo Verde (UNI-CV), por meio de projeto submetido na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e apoio da Diretoria de Cooperação Internacional (DCI)

Os participantes que viajarão no próximo mês visitaram as ilhas de Santiago e São Felipe, no arquipélago de Cabo Verde. Como atividades do intercâmbio, foram realizadas, ainda, reuniões na Universidade de Cabo Verde; Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário; Direção-Geral de Agricultura Silvicultura e Pecuária; Escola de Ciências Agrárias e Ambientais; Parque Nacional de Serra Malagueta e Parque Natural do Fogo.

Inicialmente, o projeto de intercâmbio será mantido como uma viagem técnica para docentes e discentes que desejam participar da experiência na África. Em um segundo momento, pesquisadores e

técnicos de ambos os países poderão se tornar intercambistas.

Parcerias

O curso de Agronomia da UFCA vem estabelecendo, ao longo de seus 10 anos, diversas parcerias com instituições governamentais e não governamentais nacionais e internacionais. Essas parcerias são de suma importância, pois garantem à comunidade acadêmica o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento.

5. Considerações finais

O curso de Agronomia da UFCA, apesar de uma década de existência, vem efetivamente colaborando com a agricultura da região do Cariri cearense, seja por meio de pesquisas ou de trabalhos de extensão.

Para os próximos 10 anos, espera-se que essa contribuição para a sociedade seja expandida. Também é esperada uma ampliação da área física do curso, que está vinculado ao Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB), com a implantação de um prédio multiuso estruturado em cinco pavimentos. O prédio contará com biblioteca, laboratório de informática, salas de videoconferência, espaço para órgãos administrativos do campus e passarela de acesso. Dois pavimentos serão exclusivamente destinados a salas de aula.

Agradecimentos

A comissão de elaboração do E-Book do curso de Agronomia da Universidade Federal do Cariri agradece a todos os professores que contribuíram para a existência dessas memórias, como também na elaboração deste material. A colaboração dos professores se deu por meio de informações levantadas em forma de questionário e/ou em forma de texto.

Os professores colaboradores foram: Alan Bernard Oliveira de Sousa, Ana Célia Maia Meireles, Antônio Nelson Lima da Costa, Carlos Wagner Oliveira, Deiziane Lima Cavalcante, Edilza Maria Felipe, Fabiano da Silva Ferreira, Francisca Joseanny Maia e Oliveira, Francisco Roberto de Azevedo, Irani Ribeiro Vieira Lopes, José Valmir Feitosa, Juan Carlos Alvarez-Pizarro, Kamila Câmara Correia, Sebastião Cavalcante de Sousa.

10
ANOS

CURSO DE MÚSICA

O CURSO DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI E O PROJETO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS

Robson Almeida
Márcio Mattos

“Educar é, por conseguinte, humanizar. Aqui nos humanizamos através de uma formação sonora numa paisagem seca onde, de quando em vez, chove a chuva do xotexaxado: torrente que lava a água e enleva a mágoa largando a alma livre dos grilhões deterministas e entregando-se aos lunares ventos noturnos do encanto.”

(Elvis Matos)

1. O Curso de Música da UFCA e da UFC

Ao plantarmos uma árvore jamais sabemos qual forma tomará quando atingir a oferta de frutos e de sementes, as quais semearão outras árvores, dando mais frutos e mais sementes. Talvez os personagens que plantaram as sementes da trajetória musical que se desencadeou de forma extensionista na Universidade Federal do Ceará – UFC, nos anos de 1950, não mensuravam o que seria hoje a multiplicação de sementes musicais caindo de um pomar de árvores, que além da beira extensionista, logrou espaço no seio institucional universitário.

Os cursos de Música criados pela UFC (em Fortaleza, no Campus de Sobral e no Campus Cariri, hoje Universidade Federal do Cariri – UFCA) são, hoje, uma floresta de árvores frutíferas, ofertando à sociedade frutos sonoros de Educação Musical, que durante muitas primaveras foram relegadas em coxias estreitas e escuras, esfacelando-se em pedaços amargos desprovidos de sumos para ofertar à sociedade cearense frutos de ensino musical e operístico “moacianos”, para esbanjar a desinfeliz vida de um cabra da peste¹. Contudo, “o terreno que recebeu a semente operística nordestina, apesar de árido, já estava sendo preparado desde antes, desde o nascimento da UFC” (MATOS, 2008, p. 112).

No ano de 2009, a UFC criou o Curso de Licenciatura em Música no Campus Cariri. A primeira turma de estudantes iniciou suas atividades no ano seguinte, com quarenta vagas para o vestibular, referente ao primeiro semestre de 2010. O Curso de Música da UFCA, antes Campus Cariri da UFC, foi criado mediante a Resolução nº 18/CONSUNI, de 17 de Julho de 2009, aprovando, desta maneira, todos os aspectos que instituíam o Curso em questão: Projeto Pedagógico do Curso (PPC), matriz curricular e abertura de vagas para docentes via concurso público.

¹Referência à ópera Moacir das Sete Mortes: a vida desinfeliz de um cabra da peste, composição de Tarcísio José de Lima, com Libreto de Oswald Barroso e Eugênio Leandro.

A região do Cariri cearense, portanto, recebeu em 2010 – dentre os quatro novos cursos² criados naquele Campus com recursos do REUNI³, – o Curso de Música, no intuito de investir na formação docente para a área da Educação Musical da região, bem como para o desenvolvimento da arte e valorização das manifestações culturais, numa região onde estas florescem no seio de seus residentes e nascem com afincamento no crescimento econômico, pedagógico e social, impulsionado pela crença religiosa apoiada na figura do Padre Cícero Romão Batista, o “Padim Ciço”.

Ambas as cidades (Juazeiro do Norte e Crato) têm a forte presença de várias manifestações culturais, tais como reisado, banda cabaçal, maneiro-pau, lapinha, etc. É difícil enumerar quantas manifestações culturais existem no Ceará [...]. Além disso, dentre os mestres diplomados pela lei dos Mestres da Cultura Tradicional Popular do Estado do Ceará, entre os contemplados, temos 25 da região do Cariri, sendo que 19 de Juazeiro e 8 do Crato, evidenciando assim a massiva presença e influência destas duas cidades como produtoras e fomentadoras de manifestações culturais (SILVA, 2011, p. 19).

Desde o ano de 2005, a UFC mantém na capital cearense, Fortaleza, o Curso de Licenciatura em Música, o qual se tornou a principal referência para a criação do Curso de Música na região do Cariri e posteriormente na cidade de Sobral, região Norte do Ceará, o terceiro curso de licenciatura em Música criado pela sexagenária Universidade Federal do Ceará, conservando entre si uma relação embrionária, alicerçada nas propostas pedagógicas e metodológicas constitutivas de um manancial ideológico baseado na democratização do acesso à Educação Musical no Ceará. Matos e Moraes (2012, p. 37) relatam que “a experiência bem-sucedida do Projeto de Canto Coral da UFC é, portanto, a ‘espinha dorsal’ para a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Educação Musical”.

O Curso de Música da UFC em Fortaleza é um dos analisados em pesquisa realizada por Mateiro (2009) sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de licenciatura em música do Brasil. Na pesquisa, este é o que possui maior carga horária para as disciplinas de conhecimentos musicais, equivalente a 55% da carga horária total. Isto se deve, além de outros fatores, a uma maior quantidade de horas destinadas à disciplina Prática Instrumental (quatro horas semanais), ao contrário da maioria dos cursos de licenciatura em Música do Brasil, que, em média, apresentam apenas duas horas semanais para a mesma disciplina. Este número é resultado também da ausência de teste de habilidade específica, que gera a necessidade de um processo criterioso de letramento musical dos estudantes dentro do Curso (VIANA JÚNIOR, 2009).

A graduação em Música da UFC em Fortaleza busca ofertar aos estudantes o conhecimento musical que já deveriam ter se estes tivessem acesso ao estudo musical antes do ingresso na Universidade. Tais aspectos também se replicam no Curso de Música da UFCA.

A UFC e a atividade musical guardam entre si um relacionamento estreito no decorrer de sua história, devido à existência de muitas ações musicais extensionistas que foram, por vezes, marginalizadas institucionalmente, mas que contribuem para edificar um projeto de Educação Musical e de formação de professores que ecoa nos três cursos de música: Fortaleza, Cariri e Sobral e, conseqüentemente, na região em que estão inseridos. Essa relação é enfatizada por Matos (2008, p. 166) como “necessária siringe humana, coletiva, construtiva em suas infindáveis oitavas de extensão, que gera da conta devida – cinquenta anos de marginalidade musical na UFC”. Ele acrescenta ainda que isto gerou um “faz de conta que conta o conto credor e pagador de incontáveis promessas que se fazem reais moedas de

²Música, Design de Produtos, Engenharia de Materiais e Comunicação – Jornalismo.

³Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

ouro-educativas” (MATOS, 2008, p.166).

Com a criação do terceiro curso de Educação Musical, cujo Projeto Político Pedagógico foi aprovado pelo Conselho Universitário em 27 de Maio de 2010, a Universidade Federal do Ceará definiu uma política de formação de professores de música em consonância com a história da expressão vocal coletiva do Coral da UFC. O que foi protagonizado pelo Coral, nos anos 1980, como um projeto de multiplicação de corais, tornou-se, anos mais tarde, um amplo programa de formação que, além da graduação, também permite formar mestres e doutores em Educação – Eixo Ensino de Música, através do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (MATOS; MORAES, 2012, p. 32).

O Coral da UFC, um dos principais grupos protagonistas desta história, desenvolve atividades culturais dando à música um caráter institucional, o qual faltou no contexto cearense durante vários anos. Tal grupo se tornou um espaço de formação e pesquisa na área da voz cantada.

Por sua vez, o Coral da UFC formou vários dos regentes que hoje atuam no Movimento Coral do Estado do Ceará e que acabaram por viabilizar a existência de um Movimento Coral interno na UFC que, apesar da falta inicial de lastro institucional, existe e atua com destaque no cenário musical local e internacional, tendo sido, esse movimento, sensivelmente incrementado com a criação, em Fortaleza no ano de 2005, do Curso de Licenciatura em Educação Musical (EDUCAÇÃO, 2009, p. 4).

Os cursos supracitados nasceram mediante necessidades pedagógicas impostas pela realidade musical cearense e ainda para minimizar a ampla carência de professores para atuar neste e em outros contextos de ensino musical, com responsabilidade, reflexão e com suporte na formação humana fomentada pela vivência musical.

Sobre o fio artístico que entrelaçou a Educação Musical na UFC e que caminhou junto com a criação da ópera Moacir das Sete Mortes, Matos (2008) afirma que:

Educar musicalmente, formar novos formadores em um saudável ambiente acadêmico plural, eivado de sons e crivado de sonhos, é o projeto que manterá viva a chama multiplicadora implantada no Coral da UFC que operou Moacir das Sete Mortes e que a este dará mais que sete vidas, muito mais que dois atos nessa peleja pelo fim das omissões formativas (MATOS, 2008, p. 168).

Os Cursos de Música existentes na UFC Fortaleza e Sobral e na UFCA são resultados de um projeto plantado por vários personagens em meados da década de 1950, o qual, no presente, continua sendo regado para ser multiplicado musicalmente. Ou seja, percebe-se um esforço institucional para ampliação do acesso à Educação Musical, para a formação de professores e para a disseminação do conhecimento musical a partir de ações que foram surgindo no decorrer deste período.

Criar um Curso Superior de Educação Musical no Campus do Cariri é corresponder às necessidades historicamente construídas, fruto de trabalho abnegado, criatividade sensível e inteligência artística de cidadãos atentos ao seu tempo, mas abandonadas à fome de leituras mais elaboradas de seus fazeres e haveres musicais (EDUCAÇÃO, 2009, p. 7).

Hoje, com o Curso de Licenciatura em Música do Cariri em pleno funcionamento, percebem-se os ecos que uma história institucional, extrainstitucional e musical pode promover numa região como o Cariri, Sul do Ceará, onde a necessidade de olhares para a cultura é uma prerrogativa que não pode ser esquecida, pois está entremeada na sociedade e é através desta que se expressa o cotidiano dos caririenses.

2. O projeto de Formação de Educadores Musicais no Cariri

O Curso de Música da UFCA nas terras do Padre Cícero possui vários alunos egressos. A primeira (ingressantes em 2010) colou grau em 17 de janeiro de 2014, coincidindo com a primeira colação de grau da UFCA.⁴ Atualmente, conta com aproximadamente 145 discentes ativamente matriculados, com quatorze professores, diversos projetos de extensão, de pesquisa, de ensino e de cultura financiados por vários órgãos externos e pela própria UFCA. E ainda com a labuta de delinear uma nova universidade, a Universidade Federal do Cariri, na qual o Curso de Música – mantendo o devido nexos com a história na qual sua criação foi possível – busca avançar com coerência em seu percurso futuro.

Consolidando e multiplicando o projeto de formação musical, a maioria dos egressos se encontra desenvolvendo atividades profissionais ligadas à Educação Musical. Seis retornaram à casa como professores substitutos (em diferentes momentos) e, dentre estes, um finalizou o mestrado em Educação Musical na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, outro o Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, pela UFC, e três estão cursando o mestrado em Educação Brasileira, também pela UFC.

Existem, no Curso de Música, diversos grupos musicais que foram gestados a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com a criação da nova universidade – a UFCA, criou-se a Pró-reitoria de Cultura – PROCULT para gerir as demandas que foram surgindo das linguagens artísticas, das manifestações culturais da instituição e por entender que a cultura é parte da formação universitária. Por conseguinte, os grupos musicais existentes foram vinculados a esta Pró-reitoria e categorizados como projetos de cultura. São eles: Orquestra Sinfônica da UFCA, Coral da UFCA, Kariri Sax, Quinteto de Metais, Arajazz Quarteto, Ancestrália e Kariri Jazz Band. Estes grupos, além dos alunos, são formados por pessoas que não têm vínculo com a universidade. Além destes, há diversos grupos musicais empreitados pelos discentes e que também fazem parte do leque musical que se desenvolve na UFCA e que também compõe a formação acadêmica.

O Curso de Música da UFCA desenvolve hoje o letramento musical baseado no método do Dó Móvel⁵, em paralelo com as práticas instrumentais voltadas para a atividade musical coletiva de instrumentos musicais e a ênfase no canto coral. Estes aspectos se configuram como o fio condutor e a espinha dorsal da Educação Musical na UFC/UFCA, nos três Cursos de Licenciatura em Música, além das características regionais e específicas de cada Curso. É relevante afirmar que estes aspectos são as principais metodologias de ensino alteadas pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

O Curso de Licenciatura em Música da UFCA traz em sua proposta a formação de professores de música, oferecendo ênfase nos estudos que tratam o processo didático-pedagógico da música no contexto escolar brasileiro. Ao contrário da maioria dos cursos de música no Brasil, o Curso em questão coloca a prática instrumental e vocal no mesmo patamar que se encontram as questões relacionadas com a fundamentação pedagógica e teórica musical.

Em alguns aspectos, o Curso está além das indicações do primeiro Projeto Pedagógico do Curso, como é o caso da estrutura física, que inicialmente previa apenas quatro salas de aula, mas hoje existem sete laboratórios para a Prática Instrumental, um Laboratório de Prática Musical Coletiva, um Laboratório

⁴Como a Universidade Federal do Cariri – UFCA foi criada em junho de 2013, antes disso as turmas colavam grau com a chancela da UFC.

⁵Técnica de solfejo baseado numa relação intervalar que se utiliza de sílabas para denominar os sons musicais relacionados com a nota 'dó'. Em qualquer contexto tonal a principal nota será denominada de 'dó' e, por conseguinte, as outras seguirão na sequência silábica pré-determinada.

de Prática de Conjunto e mais quatro salas de aula⁶ para as diversas disciplinas. Portanto, pode-se afirmar que o Curso possui excelente estrutura física. Todos os laboratórios possuem tratamento acústico.

Em relação aos equipamentos necessários para o seu bom funcionamento, o Curso já recebeu todos os instrumentos musicais necessários, por intermédio de recursos da UFC e também de outros projetos elaborados por alguns professores, dentre eles instrumentos de sopros (madeiras e metais), violões, teclados e instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), além de outros que não se enquadram nas disciplinas obrigatórias de Prática Instrumental, como instrumentos de percussão, bateria, guitarras, contrabaixos elétricos, entre outros. Além destes, há diversos equipamentos para gravação, sonorização, filmagem e vários outros que são necessários para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Acerca dos recursos humanos, o Projeto previa a contratação inicial de cinco docentes. Em 2010, o Curso conseguiu que fossem concursados mais três, e posteriormente, em 2012, mais dois. Em 2016, foram empossados mais quatro professores totalizando, atualmente, quatorze docentes. A entrada destes últimos professores é resultado do acordo com a Reitoria e a Pró-reitoria de Ensino, a partir da ampliação da oferta de matrículas do Curso, que passou de quarenta para cinquenta alunos, em 2015. Além disto, houve também o concurso e posse de um servidor técnico na área de audiovisual.

O Curso dispõe atualmente de diversos outros projetos que incrementam a formação dos estudantes, como é o caso do Programa de Educação Tutorial – PET, que disponibiliza doze (12) bolsas remuneradas e tem como objetivo uma formação ampla, reforçando a consciência social dos estudantes; e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com vinte e oito (28) bolsas, que tem o intuito de promover a iniciação docente dos estudantes nas escolas públicas de educação básica. Além destes, destaca-se o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) e o Programa de Extensão Universitária (ProExt).

Alguns professores do Curso de Música do Cariri desenvolvem projetos de extensão, dos quais alguns tiveram financiamentos externos, como é o caso do Programa EMUC (Escola de Música da UFC Cariri), coordenado pelo professor Robson Almeida até 2012, e que teve ainda financiamento do Banco do Nordeste (BNB) para compra de equipamentos e material de consumo; o Projeto MAPEAMUS (Mapeando Espaços e realizando Ações Musicais no Cariri), coordenado pelo Professor Márcio Mattos, ambos apoiados pelo MEC, através do PROEXT/SESu; e Projeto Música nas Escolas (Proext). Todos os projetos de pesquisa e extensão (com e sem financiamentos) possuem relação direta com as atividades de ensino do referido Curso. Os projetos com financiamento externo somaram recursos aproximados de quase dois milhões de reais entre 2010 a 2016.

Por meio do quadro⁷ abaixo se pode conhecer um resumo dos projetos com financiamentos externos, realizados para fomentar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura no Curso de Música da UFCA.

⁶Os Laboratórios são exclusivos do Curso Música devido aos equipamentos que neles são guardados, mas as salas de aula são compartilhadas com os outros três cursos criados em 2010 no Cariri.

⁷Devido não ter sido repassado ainda para a Universidade, neste quadro não estão contabilizados os recursos oriundos do Edital Mais Cultura nas Universidades logrado pela Pró-reitoria de Cultura que, dentre outros projetos vindos de diversos cursos, há recursos para fomentar alguns projetos do Curso de Música.

Quadro 1 - Relatório de Projetos do Curso de Música da UFCA com financiamento externo

PROJETO: MAPEAMUS – Mapeando espaços e realizando ações musicais no Cariri	
RESPONSÁVEL: Márcio Mattos	CATEGORIA: Extensão
AGÊNCIA: Edital nº 5 – PROEXT 2010/MEC	QTDE. DE BOLSISTAS: 08
VALOR DO RECURSO: R\$ 49,965.31	ANO: 2010
DESCRIÇÃO: Equipamentos de áudio e vídeo; passagem aérea + 8 (oito) bolsas para alunos	
PROJETO: PET – Programa de Educação Tutorial	
RESPONSÁVEL: Márcio Mattos, Robson Almeida e posteriormente Marco Antônio	CATEGORIA: Ensino
AGÊNCIA: PET – MEC/SESu	QTDE. DE BOLSISTAS: 12
VALOR DO RECURSO: N/A	ANO: 2010
DESCRIÇÃO: Bolsas	
PROJETO: Formação e Apreciação Musical no Cariri	
RESPONSÁVEL: Ivânio Lopes de Azevedo Júnior	CATEGORIA: Extensão
AGÊNCIA: Banco do Nordeste	QTDE. DE BOLSISTAS: 1
VALOR DO RECURSO: R\$ 49,999.95	ANO: 2010
DESCRIÇÃO: Compra de instrumentos e equipamentos + 1 (uma) bolsa para aluno	
PROJETO: PRODOCÊNCIA – Projeto de Fortalecimento da Qualidade da Formação Docente	
RESPONSÁVEL: Francisco Weber dos Anjos	CATEGORIA: Ensino
AGÊNCIA: CAPES	QTDE. DE BOLSISTAS: N/A
VALOR DO RECURSO: R\$ 30.000.00	ANO: 2011, 2013 e 2014
DESCRIÇÃO: Compra de equipamentos	
PROJETO: Fomento às atividades do CEMUC e à Pós-graduação	
RESPONSÁVEL: Márcio Mattos	CATEGORIA: Pesquisa e Pós-Graduação
AGÊNCIA: Banco do Nordeste	QTDE. DE BOLSISTAS: N/A
VALOR DO RECURSO: R\$ 59,776.22	ANO: 2011
DESCRIÇÃO: Material permanente e passagens aéreas nacionais e internacionais	
PROJETO: Professor Visitante Estrangeiro/PVE	
RESPONSÁVEL: Márcio Mattos	CATEGORIA: Ensino, Pesquisa e Extensão
AGÊNCIA: CAPES	QTDE. DE BOLSISTAS: 1
VALOR DO RECURSO: R\$ 59,776.22	ANO: 2011
DESCRIÇÃO: Bolsa	
PROJETO: Experiências Musicais	
RESPONSÁVEL: Márcio Mattos	CATEGORIA: Extensão
AGÊNCIA: Centro Cultural Banco do Nordeste	QTDE. DE BOLSISTAS: 0
VALOR DO RECURSO: R\$ 800.00	ANO: 2012
DESCRIÇÃO: Recital do Coral do Curso de Música	

PROJETO: Arajazz	
RESPONSÁVEL: Robson Almeida	CATEGORIA: Extensão
AGÊNCIA: Centro Cultural Banco do Nordeste	QTDE. DE BOLSISTAS: 0
VALOR DO RECURSO: R\$ 800.00	ANO: 2013
DESCRIÇÃO: Recital do Coral do Curso de Música	
PROJETO: Escola de Música da UFCA – EMUC	
RESPONSÁVEL: Robson Almeida e Márcio Mattos	CATEGORIA: Extensão
AGÊNCIA: Edital nº 4 – PROEXT 2011/MEC	QTDE. DE BOLSISTAS: 8
VALOR DO RECURSO: R\$ 149.417,09	ANO: 2012
DESCRIÇÃO: Extensão, pesquisa, publicação, cursos, 08 bolsas para alunos	
PROJETO: Escola de Música da UFCA – EMUC	
RESPONSÁVEL: Robson Almeida e Márcio Mattos	CATEGORIA: Extensão / Pesquisa
AGÊNCIA: BNB	QTDE. DE BOLSISTAS: 0
VALOR DO RECURSO: R\$ 87,000.00	ANO: Aguardando Resultado
DESCRIÇÃO: Compra de equipamentos, publicação, entre outros.	
PROJETO: VI SEMU	
RESPONSÁVEL: Robson Almeida e Márcio Mattos	CATEGORIA: Extensão, ensino e pesquisa
AGÊNCIA: BNB	QTDE. DE BOLSISTAS: 0
VALOR DO RECURSO: R\$ 3,000.00	ANO: 2011
DESCRIÇÃO: Execução da VI SEMU.	
PROJETO: Projeto Música nas Escolas	
RESPONSÁVEL: Robson Almeida e Márcio Mattos	CATEGORIA: Extensão
AGÊNCIA: MEC/SESu	QTDE. DE BOLSISTAS: 5
VALOR DO RECURSO: R\$ 98.000,00	ANO: 2016
DESCRIÇÃO: Compra de equipamentos, bolsas, passagens, entre outros.	
PROJETO: MAPEAMUS – Mapeando espaços e realizando ações musicais no Cariri	
RESPONSÁVEL: Márcio Mattos	CATEGORIA: Extensão
AGÊNCIA: Edital nº 1 – PROEXT 2012/MEC	QTDE. DE BOLSISTAS: 08
VALOR DO RECURSO: R\$ 99.000,00	ANO: 2013
DESCRIÇÃO: Compra de equipamentos	
PROJETO: PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	
RESPONSÁVEL: Weber dos Anjos	CATEGORIA: Ensino
AGÊNCIA: CAPES	QTDE. DE BOLSISTAS: 15
VALOR DO RECURSO: R\$ 150.000,00	ANO: 2011
DESCRIÇÃO: Bolsa / Custeio	
PROJETO: PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	
RESPONSÁVEL: Weber dos Anjos	CATEGORIA: Ensino
AGÊNCIA: CAPES	QTDE. DE BOLSISTAS: 53

VALOR DO RECURSO: R\$ 500.000,00	ANO: 2013
DESCRIÇÃO: Bolsa / Custeio	
PROJETO: Luthiers do Cariri	
RESPONSÁVEL: Márcio Mattos	CATEGORIA: Cultura
AGÊNCIA: ITAÚ	QTDE. DE BOLSISTAS: N/A
VALOR DO RECURSO: R\$ 85.000,00	ANO: 2015
DESCRIÇÃO: Custeio	
PROJETO: Kariri Sax	
RESPONSÁVEL: Robson Almeida	QTDE. DE BOLSAS: N/A
AGÊNCIA: Secretaria de Cultura do Ceará	ANO: 2016
VALOR DO RECURSO: R\$ 20.000,00	
DESCRIÇÃO: Custeio e Investimento	
TOTAL DE RECURSOS	1.870.000,00

Fonte: Elaboração própria com base em pesquisa de campo (2014; atualizada em 2016).

O Curso dispõe também de bolsas oriundas de recursos da UFCA, como Bolsas de Extensão, Bolsas de Cultura e Arte, Bolsas de PID (Programa de Iniciação à Docência) e Bolsas de Pesquisa, todas com objetivo de fomentar a participação dos discentes nos projetos relacionados ao ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Abaixo, listo no quadro a quantidade de bolsas para os estudantes ofertadas pelo Curso de Música, por meio de diversos projetos.

Quadro 2 - Relatório da quantidade de bolsas discentes

ANO	QTDE	PERC.	PROJETOS
2011	36 bolsas	68% dos alunos	PIBID, PET, Extensão, PID, Monitoria de Projetos
2012	47 bolsas	56% dos alunos	PIBID, PET, Extensão, PROEXT, PID, Monitoria de Projetos
2013	64 bolsas	54% dos alunos	PIBID, PET, Cultura, PROEXT, Extensão, PID, Monitoria de Projetos
2014	86 bolsas	66% dos alunos	PIBID, PET, Cultura, Extensão, PID
2015	84 bolsas	57% dos alunos	PIBID, PET, Cultura, Extensão, PID e PIBIC
2016	93 bolsas	64% dos alunos	PIBID, PET, Cultura, Extensão, PID e Proext

Fonte: Elaboração própria com base em pesquisa de campo (2014; 2016).

Em relação à produção bibliográfica, o Curso de Música e seus professores publicaram quatro livros com resultados de seus projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura em parceria com os alunos. Alguns destes livros foram possíveis por meio de recursos dos projetos e programas acima descritos. Além dos livros publicados pelo Curso de Música, há também diversas participações de professores em capítulos de outros livros. Abaixo segue a relação de alguns dos livros publicados.

- ALMEIDA, José Robson Maia; CHAGAS NETO, Antonio (org.). Educação Musical e Práticas Instrumentais. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2016.
- MATTOS, Márcio. Experiências de pesquisa em música no Cariri cearense. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2016.
- ALMEIDA, José Robson Maia. (Org.) Artes do Fazer: Música e Extensão Universitária na UFC – Juazeiro do Norte: UFC, 2013.
- ALMEIDA, José Robson Maia; MATTOS, Márcio (org.) Conexões de saberes musicais. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Ceará, Quadricolor, 2013.
- MATTOS, Márcio; COOPAT, Carmen. (org.) Agrupamentos da Música tradicional do Cariri Cearense, Juazeiro do Norte, 2012.
- SILVINO, Izaira. (Org.) Esmiuçando saberes de gente semente, 2010.

3. Aspectos metodológicos norteadores: o Projeto Pedagógico do Curso de Música da UFCA

Os caminhos e experiências que nos propomos a percorrer em diversas empreitadas carecem de reflexão para entendermos os desafios que poderão emergir deste processo. É deveras importante atinar referenciais norteadores para trilhar tais caminhos de maneira a poupar os desvios que nos impeçam de alcançar os escopos que são impetrados neste percurso. Uma profunda reflexão anterior ao primeiro passo desta caminhada se faz destaque para iluminar o norte que se quer eleger a fim de embasar e alicerçar o caminho escolhido e os objetivos a serem alcançados.

O Projeto Pedagógico de uma escola, de curso ou de uma universidade é, portanto, uma referência e um norte que embasam tais instituições, oferecendo possibilidades de refletir as escolhas realizadas pelos atores que são parte integrante deste processo. Pois isso é o coletivo, “possibilitando e exigindo que seus constituintes participem do processo de análise, discussão e tomada de decisão” (PIMENTA & ANASTASIOU, 2008, p. 171). É por meio do PPC que se destaca a identidade da instituição ou curso e os objetivos que entrelaçam os métodos para alcançá-los.

O PPC não pode, entretanto, ser um objeto inerte e alheio à dinâmica social daqueles que nele se identificam e se reconhecem, uma vez que se configura como um elemento de transformação de uma realidade e de busca por melhorias da qualidade da educação sendo mote à reflexão, para o desenvolvimento social, intelectual e cultural da sociedade. Por isso, é indefinidamente inconcluso e deve estar harmoniosamente em consonância com os desafios apresentados pela educação na contemporaneidade, imbuído de diálogo e reflexão com a comunidade envolvida (PASSOS, 2007).

Na contramão da luz norteadora e reflexiva da função do Projeto Pedagógico, aparece a ideia da presença deste documento como uma obrigação legal para fazer jus às exigências formais a fim de se ornamentar obrigações colocadas pelos sistemas legais de ensino. Há que se ressaltar que o distanciamento da virtude de reflexão se dissipa com a obrigação legal do PPC⁸. Mas do que isso, o PPC é um documento de reflexão que define os passos a serem dados pelo coletivo que o elaborou

⁸A exigência legal do Projeto Pedagógico está na LDB 9.394/96, no artigo 13, inciso I.

e que espelha o currículo a ser desenvolvido em um meio educacional. O currículo gerado a partir do viés burocrático e, sobretudo, calcado em relações de poder por aqueles que gerenciam os sistemas educacionais, somente objetivam as finalidades dessa gestão (SACRISTÁN, 2000).

Pimenta e Anastasiou (2008) trazem suas concepções sobre o Projeto Pedagógico institucional, as quais se aproximam de um Projeto Pedagógico de um Curso de formação de professores.

Esse projeto é pedagógico, porque discute o ensinar e o aprender num processo de formação, de construção de cidadania, e não apenas de preparação técnica para uma ocupação atemporal. E, por isso, também é político, porque trata dos fins e valores referentes ao papel da universidade na análise crítica de transformação social e nas relações entre conhecimento e estrutura de poder (PIMENTA; ANASTASIOU, 2008, p. 171 – grifo do autor).

Passos (2007) corrobora afirmando que o Projeto Pedagógico merece reflexão e mobilização dos sujeitos envolvidos para sua concepção e elaboração. Por isso, deve haver efetiva participação do grupo que vivenciará este documento na prática cotidiana. A autora acrescenta que sua elaboração em conjunto promove a reflexão coletiva, revisão de conceitos, proposição de ações contemporâneas e novas práticas para superar dificuldades encontradas no cotidiano educacional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Música do Cariri, antes Licenciatura em Educação Musical⁹, foi finalizado em março de 2009 por professores do Curso de Música da UFC, em Fortaleza, e foi embasado na legislação em vigor e nas bases que alicerçam o ensino da música e da formação de professores. Destaco que este documento é um projeto de implantação do Curso e, por isso, sofreu duas alterações através de aditivos (2012 e 2013) para se adequar à legislação corrente e para atender a dinâmica imposta pelo cotidiano do Curso já vivenciado pelos atores, bem como algumas mudanças decorrentes de seu processo de implantação.

No primeiro aditivo criou-se o Manual de Trabalho de Conclusão de Curso, o Manual do Estágio e o Regulamento das Atividades Complementares. Ainda foram feitas correções na carga horária e a criação da prática instrumental de piano/teclado, que ocorria desde o início do Curso, mas não constava no PPC, e ainda a separação em classes diferentes das práticas instrumentais de sopros (para madeiras e metais) e cordas friccionadas (para violino/viola e violoncelo e contrabaixo). No segundo aditivo, as mudanças se restringiram, principalmente, em atender a legislação vigente relacionada aos estudos sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana¹⁰, Educação Ambiental¹¹, Educação em Direitos Humanos¹² e a inclusão de Libras¹³ como disciplina obrigatória. Com exceção de Libras, já havia disciplinas no Projeto Pedagógico que contemplavam estes assuntos e a função do aditivo foi tornar clara a existência destes. As mudanças propostas nestes aditivos foram consolidadas em um novo PPC elaborado em 2014 e implantado em 2015, e uma das principais mudanças, como já foi citado acima, foi a ampliação de vagas para 50 alunos. Entretanto, o cerne da ideia do projeto inicial se manteve até os dias atuais.

As diretrizes que constam nos PPC's (2009 e 2014) do Curso de Licenciatura em Música do Cariri foram pensadas a partir das mesmas diretrizes de formação que nortearam a elaboração do PPC do

⁹A modificação do nome do Curso se deu em por determinação do MEC, com objetivo de unificação dos nomes das graduações no Brasil.

¹⁰De acordo com a Resolução Nº 1 de 17 de Junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

¹¹Resolução Nº 2 de 15 de Junho de 2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

¹²Resolução Nº 1 de 30 de Maio de 2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

¹³Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, artigo 3º, que inclui a disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de formação de professores.

Curso de Licenciatura em Música do Campus de Fortaleza e, posteriormente, do Campus de Sobral. Neste, foram mantidas as concepções filosóficas e as principais metodologias de ensino, quais sejam: o solfejo relativo (dó móvel) para aquisição da escrita e leitura de partituras e a prática musical coletiva. Os três cursos de música, a criação do Instituto de Cultura e Arte e o Eixo Temático Ensino de Música, no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da UFC, são partes de um amplo projeto institucional de formação de professores de música e democratização da Educação Musical na UFC (MATOS; MORAES, 2012).

De acordo com Passos (2007, p. 12), na época que em foi elaborado o PPC para o Curso de Música, em Fortaleza, havia uma preocupação na UFC “em conferir identidade docente à formação dos professores. A meta foi a superação dos cursos fragmentados e justapostos ao bacharelado”.

Nos PPC’s do Curso de Música é evidenciada, além de outros aspectos, a preocupação com as questões e o contexto cultural da região do Cariri, pois toda música nasce em um contexto social e cultural e seu significado e valor devem estar ligados “ao que é socialmente situado e culturalmente mediado” (SWANWICK, 2003, p. 39).

Perdura nestes projetos (2009 e 2014), portanto, a intenção de trazer para o contexto acadêmico saberes enraizados na cultura do Cariri aliados aos saberes que podem ser construídos pelos estudantes e professores que estão no cotidiano da UFCA, criando possibilidades de espalhar tais conhecimentos no cerne da sociedade na qual está inserida, por meio de projetos de extensão, pesquisa e cultura, com reflexão crítica e criatividade que podem emergir do contexto musical.

A proposta [de criação do Curso de Música no Cariri] visa o alcance das possibilidades advindas de um processo de democratização do conhecimento musical, criando mão de obra criativa e crítica, capaz de explorar um mercado de trabalho que, hoje, está sendo utilizado, na maioria dos casos, para reiterar tabus e preconceitos (EDUCAÇÃO, 2009, p. 11).

Para Pimenta e Anastasiou (2008), a universidade deve atenciosamente olhar para o contexto em que se insere, observando minuciosamente seu entorno para considerar as mudanças ali ocorridas na construção de um Projeto Pedagógico e na formação dos alunos, para ecoar em transformações sociais, como produtora de ideias comprometidas com o processo de humanização.

O Parecer 9/2001 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno coloca que a aprendizagem é construída na medida em que ocorre a apropriação do significado dos elementos culturais e na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive (BRASIL, 2001). Desta maneira, o PPC (2009) do Curso de Música justifica a importância da presença de uma graduação dessa natureza para a sociedade do sul cearense, para o desenvolvimento artístico e musical da região e para atender a demanda de formação de professores-artistas para a área de música.

É válida, e socialmente necessária, a criação de um Núcleo de Estudos Musicais, com um Curso de Educação Musical, que contemple a formação do Professor de Música para a Escola Básica, aprofundando e ampliando a ação artística de Instrumentistas de Cordas e Sopro, para a Região do Cariri Cearense (EDUCAÇÃO, 2009, p. 7).

Uma das peculiaridades que os PPC’s (2009, 2014) do Curso de Música do Cariri coloca em primeiro plano é a possibilidade de ampliação da democratização do conhecimento musical e a quebra de tabus empreitados por uma sociedade conservadora, calcada em ideias eurocêntricas, elitistas e que valorizam a segregação por meio da concepção do talento. A Universidade Federal do Ceará e

a Universidade Federal do Cariri, conseqüentemente, impõem-se no sentido de um alargamento dos horizontes objetivando quebrar paradigmas sócio-musicais e trazer ao palco as ações já existentes na região do Cariri.

Os PPC's do Curso de Música do Cariri, principalmente o de 2009, que é calcado no Curso de Música da UFC em Fortaleza, foi elaborado numa perspectiva de ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil, uma vez que, na época de sua elaboração, o Governo Federal, através do REUNI, trazia ações para ampliação do acesso às universidades as quais casaram com a democratização dos conhecimentos musicais recitados no PPC. Nesta época também se encontrava em destaque a preocupação do Governo Federal com a ampliação na formação de professores para a educação básica, tornando-se um cenário propício para irrigar a ideia da criação desta licenciatura no sul cearense.

Tendo nascido dentro de uma Faculdade de Educação, na qual existe um sólido programa de pós-graduação com mestrado e doutorado que atende a uma vasta demanda do norte e do nordeste do Brasil, sendo conseqüente de uma história calcada numa visão pedagógico-musical de canto coral brasileiro, sendo sempre vivência coletiva, o projeto do curso de Educação Musical da UFC do Campus de Fortaleza serviu como modelo para os projetos dos outros campi, preservadas nesses as especificidades de cada região do Estado do Ceará. Esse projeto apresenta aspectos específicos e relevantes que balizam a formação do educador musical na instituição (MATOS; MORAES, 2012, p. 34).

Matos (2008), poeticamente, em outro livro, ainda resume a histórica sustentada no canto coletivo, na Ópera-escola e na universidade e às margens dela, que fez desembocar em um ousado Projeto de Formação de Professores de Música versado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos implantados pela UFC.

Este faz de conta real, em noites de peleja e pesadelo logrou, aos dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e cinco, através da resolução número cinco do Conselho Universitário, tornar-se gradual, graduante e graduável: uma Licenciatura em Educação Musical cuja centralidade curricular está nas práticas musicais coletivas, especialmente vocais, especificamente corais para a compartilha e irmanação dos timbres que expressam a verdade de formação dos formadores, multiplicadores que haverão de, com seus sons e sonhos, espantar a ave da rapina, o carcará, que insiste em vir devorar o fígado do prometido livre Prometeu que habita todas as sonoras almas que formam a ciranda musical, coral-operacional, real em seu faz-de-conta lúdico (MATOS, 2008, p. 164-165).

A ideia do professor, artista, artista-músico, educador e professor de música – termos usados no PPC, ao contrário de um “músico que dá aulas”, está presente nos PPC's como espelho de um perfil desejado com conhecimentos musicais técnicos, aliado a um profissional reflexivo e um agente de transformação e multiplicação de suas experiências acadêmicas. “A arte, e a música, por excelência, historicamente, tem a missão de abrir caminhos e trazer o vislumbre de novas lógicas. São ensaios, planos de novas realidades” (EDUCAÇÃO, 2009, p. 10).

O músico educador formado pelo Curso de Música – UFCA, além do domínio e competência das técnicas musicais e pedagógicas, deverá: ser consciente da cultura musical global e regional; ser capaz de realizar uma leitura de mundo coerente com as demandas da sociedade contemporânea; ser comprometido com o fazer musical da realidade na qual está inserido; estar apto a desenvolver pesquisas no âmbito acadêmico; ser incentivador e multiplicador de uma postura inclusiva, democrática, solidária, crítica, participativa e criativa, de maneira que a música possa ser compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas

dimensões. (UFCA, 2014, p. 11)

Deverão fazer parte do perfil do egresso os estímulos de transformação da realidade educacional como corresponsáveis em cada meio social que se insere o formando, no sentido de reascender a esperança para a colaboração em melhorias para a Educação Musical. É necessário, pois, inibir discursos que enfatizam negativamente a possibilidade de ida dos estudantes para a escola pública como professores em formação e como profissionais. Latentemente, o PPC abre caminhos para que a escola seja um dos principais, não o único, espaços de atuação profissional do licenciando e que estes adotem uma postura ativa e “freiriana”, na qual a mudança é possível. Moraes (2008) diz que a realidade é moldada pelas nossas intenções e que novos cenários inter e transdisciplinares podem reencantar a educação com novas possibilidades de evidenciar saberes que foram marginalizados.

Aliado ao Projeto Pedagógico, Passos (2007, p. 26) diz que tal documento deve expressar “a vontade de mudar o que deve ser feito para materializar essa mudança.” O Projeto Pedagógico do Curso de Música do Cariri também se harmoniza com o Parecer 9/2001 do Conselho Nacional de Educação:

A preparação do professor tem duas peculiaridades muito especiais: ele aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém, numa situação invertida. Isso implica que deve haver coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional. Além disso, com exceção possível da educação infantil, ele certamente já viveu como aluno a etapa de escolaridade na qual irá atuar como professor (BRASIL, 2001, p. 30 – grifo nosso).

A situação invertida ou simetria invertida – termo utilizado no Parecer – nos oferece uma ampla compreensão da necessidade de o professor em formação vivenciar experiências que possam lhe ajudar a construir um habitus¹⁴ docente durante a graduação e que possa se concretizar em sua prática profissional. O Projeto Pedagógico, para tanto, deve fomentar a “criação do ambiente indispensável para que o futuro professor aprenda as práticas de construção coletiva da proposta pedagógica da escola onde virá a atuar” (BRASIL, 2001, p. 31).

As principais práticas metodológicas utilizadas no Curso de Música do Cariri, as quais fazem parte de nosso processo de ensinar-aprender com os alunos, são o “dó móvel” ou solfejo relativo e as práticas musicais coletivas no trabalho com instrumentos e canto. A primeira para a aquisição de leitura musical, e deve ser aplicada em todas as atividades que envolvem a leitura musical para o desenvolvimento e ampliação do “letramento musical”. A segunda configura-se como uma possibilidade de promover a aprendizagem em grupo, respeitando os saberes trazidos por cada um ao espaço pedagógico. Sobre as metodologias de ensino, Haydt (2006) afirma que estas devem estar de acordo com os objetivos a serem alcançados, a natureza dos conteúdos a serem ensinados, as características dos alunos, as condições físicas e o tempo. Assim, essas metodologias preconizadas nos PPC’s mostram a intenção de como atingir os objetivos propostos através de estratégias metodológicas.

O “dó móvel” no Curso de Música do Cariri, ao contrário do que preconiza o PPC de 2009, é basicamente utilizado somente na prática do solfejo e percepção. É uma metodologia de ensino que foi alimentada no decorrer do processo com os desafios por ela imposta, uma vez que a maioria dos professores não é oriunda desta opção metodológica de aprendizagem musical. O corpo docente, mesmo pouco utilizando o solfejo relativo, buscou se integrar à ideia e se empenhou para o desenvolvimento

¹⁴Termo empregado por Pierre Bourdieu para definir “um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas” (ORTIZ, 1983, p. 65).

musical dos estudantes. Nesta opção, definida pelo PPC, há um professor de solfejo que acompanha a aquisição de leitura musical da turma por dois anos nas disciplinas de Percepção e Solfejo numa tentativa de impedir a descontinuidade do processo de acompanhamento de aquisição de linguagem musical.

O uso desta metodologia para aquisição de leitura musical tem alcançado resultados satisfatórios nos Cursos de Música criados pela UFC. Sobre a presença do solfejo relativo para a leitura musical no Curso de Música de Fortaleza, Viana Júnior (2009, p. 4) diz:

Esta abordagem pedagógica para o aprendizado da leitura musical tem apresentado resultados satisfatórios nas turmas que temos acompanhado até o momento. A aprendizagem do solfejo a partir desta proposta tem sido acompanhada, com frequência, pelo desenvolvimento das habilidades auditivas em nível rítmico, melódico e harmônico.

Apesar de muitos desafios que complementaram inicialmente a adaptação da metodologia do solfejo relativo no Curso de Música no Cariri, a professora de Percepção e Solfejo, Isaura Rute Gino de Azevêdo, que acompanhou de modo mais próximo a primeira turma do Curso nessa caminhada do “dó móvel”, comemora muitos resultados positivos em seu trabalho junto aos discentes.

Sem dúvida, esse é o momento de procurar sanar os problemas que encontramos e comemorar as conquistas até agora alcançadas que, a propósito, são muitas: meus alunos solfejam com desenvoltura; os alunos que eram desafinados conseguiram finalmente cantar um dó, ré, mi; alguns alunos atestam que, com o domínio adquirido do solfejo móvel, conseguem cantar qualquer trecho musical com muito mais facilidade; recebi elogios dos outros colegas professores em relação ao solfejo e a percepção de meus alunos (sou grata, pois sei que elogios gratuitos na vida acadêmica não são muito frequentes) (AZEVEDO, 2013, p. 31).

A prática coletiva, uma das principais abordagens metodológicas ressaltadas no PPC do Curso de Música do Cariri, deve estar presente em todo o processo acadêmico de aprendizagem. Os PPC's colocam que a prática coletiva, sobretudo, deve ocorrer nos contextos de aprendizagem do instrumento musical enquanto principal espaço pedagógico e cerne da expressão coletiva do Curso aliado ao incentivo da solidariedade e cooperação, buscando evitar a competitividade tão presente na atual sociedade. “A Prática Instrumental, assim como as demais disciplinas, acontecerão coletivamente, buscando incentivar a colaboração, a cooperação, a interação e a partilha de saberes na aprendizagem” (UFCA, 2014, p. 25).

É importante colocar que os princípios de coletividade no ensino musical presentes na prática do instrumento e do canto na UFCA diferem do que é colocado no Brasil como metodologia de “Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais” e pregado por diversos pesquisadores.¹⁵ Neste sentido, as ideias escritas no PPC se coadunam com a defesa de Matos e Moraes (2012) acerca da prática coletiva vivida nos cursos implantados pela UFC.

O que aqui está posto como “espírito colaborativo” difere radicalmente do que no Brasil é entendido como “Ensino Coletivo de Música”. A abordagem coletiva, em termos nacionais tem um sentido pragmático de melhor aproveitamento do tempo dos estudantes e professores e dos espaços disponíveis para o ensino de música. No caso da UFC, busca-se a colaboração em grupo, a solidariedade ao ensinar e aprender para novamente (e sempre) ensinar aprendendo (MATOS; MORAES, 2012, p. 37).

O canto coral se constitui como um pilar relevante para a formação do educador musical. De

¹⁵Ver Almeida (2014).

acordo com o PPC, “a prática de expressão vocal coletiva é o eixo condutor da formação do licenciado em Educação Musical na UFC no Campus de Fortaleza” (EDUCAÇÃO, 2009, p. 16). E acrescenta que “o Curso de Educação Musical, no Campus do Cariri, manterá, também, o mesmo caráter de obrigatoriedade para a expressão vocal” (EDUCAÇÃO, 2009, p. 16).

A voz, por ser o instrumento natural do ser humano, será relevante no processo de formação dos futuros professores. Para tanto, as disciplinas de Canto Coral e Técnica Vocal permitirão ao estudante conhecimento aprofundado da prática vocal coletiva na constituição da identidade docente, sendo esta prática uma possibilidade para o trabalho musical e pedagógico dos futuros músicos educadores formados pela UFCA. (UFCA, 2014, p. 32)

A forte presença do canto coral como eixo condutor nos três cursos criados pela UFC, assim como alguns outros aspectos aqui iluminados, não vem do ermo, mas está calcada na história daqueles que empreitaram a Educação Musical institucional da UFC ao longo de meio século, principalmente através do Coral da UFC.

Mesmo sendo os Cursos de Música da UFCA e UFC irmãos gêmeos, há que se ressaltar algumas diferenças entre eles, a exemplo: na UFCA e UFC/Sobral o leque de práticas instrumentais é maior e oferece mais possibilidades de prática para os estudantes escolherem, mesmo o Curso de Fortaleza tendo ampliado este leque através de instrumentos de sopros e cordas friccionadas.

A prática como componente curricular, o trabalho de conclusão de curso e o estágio curricular também ganham espaço privilegiado no PPC e na prática cotidiana do Curso de Música da UFCA. É por ela que o estudante maneja o material sonoro e estabelece processos de aprendizagem de afirmação dos conhecimentos. Schafer (1991) aponta que ninguém pode aprender música sem entregar-se a ela, tampouco sem o manuseio do material sonoro e sem produzir este material.

A organização curricular do Curso de Música da UFCA, antes de 3.064 horas no PPC de 2009 e, atualmente no PPC de 2014 de 2.968 horas, é dividida em oito semestres que decorrem no período de quatro anos. Divide-se em três partes que abarcam disciplinas e projetos diversos de extensão, pesquisa e cultura: 1) Conteúdos Básicos; 2) Conteúdos Específicos; e 3) Conteúdos Teórico-práticos. A partir de uma análise na organização curricular, acrescenta-se também uma divisão do Curso em duas fases. A primeira se desenvolve nos dois anos iniciais com estudos de prática instrumental e letramento musical, e a segunda nos dois últimos anos com estudos musicais avançados, trabalho de conclusão de curso, Estágio supervisionado e Recital, este último será o momento em que o aluno demonstrará os conhecimentos em performance e prática musical vivenciada por meio do instrumento. As disciplinas que tratam os conhecimentos pedagógicos ocorrem em todo o Curso evitando o desmembramento dos saberes musicais dos pedagógicos.

Ainda há um leque de disciplinas optativas e livres nas quais os estudantes podem escolher seu caminho de formação. Essas disciplinas podem ser nos eixos: Musical, Estético-antropológicos e Pedagógicos, e se iniciam para o aluno a partir do segundo semestre e podem ser feitas até o oitavo semestre. O estudante deve cursar no mínimo 532 horas dessas disciplinas.

Os aspectos fundamentais da organização curricular do PPC (2014) do Curso de Música da UFCA se pautam no amplo acesso ao conhecimento musical, no fortalecimento da identidade professoral, na experiência vocal coletiva consubstanciada no canto coral, na performance musical e na realidade caririense, que demanda a formação de músicos-educadores para trilhar caminhos impetrados pela

cultura local.

A proposta dos Cursos de Música da UFCA vai de encontro ao cenário tradicional do ensino de música que há muito tempo é praticado no país, onde se esbanjam características eurocêntricas, ressaltando o mito excludente do talento e a desvalorização do músico-professor-artista. Tal proposta traz à tona a discussão sobre a formação docente e metodologias de ensino, bem como provoca uma discussão sobre a prática coletiva na aprendizagem musical.

A ausência do teste de habilidade específica, diferente do que acontece na grande maioria dos cursos superiores de música do Brasil, é algo que torna diferenciada a proposta das licenciaturas em Música gestadas na UFC. Tal fato amplia uma heterogênea efervescência de saberes advindos dos discentes, mas que estes saberes interajam epistemologicamente aos conhecimentos plantados e colhidos na universidade. Essa heterogeneidade de saberes se afina com a ideia de ecologia de saberes empreitado por Santos (2010) e que pode se revelar como uma possibilidade para promover aprendizagens múltiplas calcadas em saberes trazidos aos espaços pedagógicos pelos professores-discentes em formação (AMEIDA, 2014).

A valorização dos saberes e do discurso dos discentes é um princípio que deve ser respeitado e aproveitado em sua aprendizagem, assim como coloca o PPC (2014; 2009) do Curso. Freire (1978), sabiamente, aconselha o conhecimento e o respeito à autonomia e aos saberes do ser educando. Nesta direção, Swanwick (2003) coloca que se deve considerar o discurso musical dos alunos, e que este discurso possa ser irrigado por fluência musical.

Para Haydt (2006, p. 289), a utilização do teste na educação “consiste em verificar o desempenho de alguém em alguma coisa, por meio de situações previamente organizadas”. Desta maneira, o teste pressupõe a existência de oportunidades da aquisição de conhecimentos para tal. Logo, a presença do teste de habilidade específica em música para ingresso no ensino superior seria uma alternativa extremamente excludente para uma sociedade que dispõe de parca formação musical e, por vezes, formação escolar de qualidade, ao mesmo tempo em que seria mais uma seleção dentre as tantas que os estudantes passam para ingressar na universidade. Assim, a aptidão musical pode depender do tamanho e da qualidade do acesso que a sociedade tem ao fazer musical.

Gordon (2000, p. 402) afirma que “dado que ninguém sabe exatamente o que é a aptidão musical, é impossível provar que um teste de aptidão musical é verdadeiramente uma medição válida da aptidão musical”. Para este autor, o recurso do teste de aptidão em música somente legitima finalidades para sua utilização, o que é diferente quando quem aplica participa do processo de formação daqueles a serem “testados” anteriormente.

Após muitas discussões sobre a necessidade de um teste de habilidade específica, a equipe que definiu o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Musical do Campus de Fortaleza e, posteriormente, dos dois outros campi, [Sobral e Cariri, hoje UFCA] concluiu que o teste seria desnecessário, por configurar-se apenas como um empecilho excludente, uma vez que o acesso à educação musical não é isonômico nos estabelecimentos de ensino básico, havendo franca diferença entre o que se pratica em termos do ensino de artes nos estabelecimentos públicos e privados de educação (MATOS; MORAES, 2012, p. 35).

Uma publicação do site do Curso de Música da UFC reflete o que ocorre nos demais Cursos criados por esta instituição, ao se referir sobre a desnecessidade do teste de habilidade específica:

Não é realizado teste específico de aptidão uma vez que o Projeto Político Pedagógico do curso tem como objetivo formar o músico-professor (agente multiplicador do conhecimento musical). Para esta formação, aprender com as dificuldades em um ambiente heterogêneo é uma importante estratégia pedagógica. O conhecimento musical ainda é algo de difícil acesso, de maneira que um teste de aptidão muitas vezes reflete a desigualdade de oportunidades para aqueles que desejam estudar música. O empenho para superar limitações socialmente impostas não pode ser aferido em um teste de aptidão¹⁶ [Grifo do autor] (INSTITUTO..., 2014, p. 1).

O teste de habilidade específica¹⁷ para os cursos de Música serve explicitamente para ser mais uma seleção dos candidatos a serem estudantes universitários e, latentemente, para nivelar os conhecimentos musicais daqueles que ingressarão no curso. Conseqüentemente, o corpo docente conferirá menos preocupação à formação musical básica dos discentes, uma vez que não há uma preocupação com o letramento musical e com a iniciação instrumental.

As situações de ensino/aprendizagem são dinâmicas, inéditas e imprevisíveis, razão pela qual um projeto que serve de referencial a esta prática social será sempre inacabado, flexível e alvo de constante avaliação para se manter articulado com seu contexto, garantindo seu aperfeiçoamento e a melhoria do trabalho que desenvolve (PASSOS, 2007, p. 26-27).

A proposta de acompanhamento e avaliação dos processos de aprendizagens calcadas no Projeto Pedagógico do Curso de Música da UFCA perpassa por questões inerentes a seus pressupostos teóricos e entram em consonância com o perfil do formando que se almeja. Neste processo de acompanhamento e avaliação são focadas questões relativas à avaliação diagnóstica e processual, embasada numa perspectiva crítica e reflexiva, pois “a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p. 195). O olhar avaliativo deve observar os processos de aprendizagem musical imbricados na formação docente, através de arranjos, composições, performance musical, principalmente nos componentes curriculares e nos projetos de extensão, de pesquisa e de cultura, bem como demais produções artísticas e intelectuais que os estudantes venham a ter em sua trajetória acadêmica (UFCA, 2014).

4. Considerações finais

É notório perceber que há diversas peculiaridades que marcam o Curso de Música da UFCA e que foram vivenciadas ao longo de anos por protagonistas da história da educação musical no Coral da UFC, no Curso de Extensão em Música no Projeto ópera Moacir das Sete Mortes. São peculiaridades que a maioria do corpo docente da UFCA não incorporou de imediato, mas ao longo do tempo, principalmente porque todos os professores do Curso vieram de outras experiências de formação musical, alguns em cursos de bacharelados, outros em cursos de licenciatura, sendo de diferentes realidades brasileiras. Passos (2007, p. 27) acredita que “se os sujeitos envolvidos não perceberem o sentido e não acreditarem na proposta [PPC], os passos seguintes serão inviabilizados”.

Todos os pressupostos teóricos que regem o PPC são transmitidos ao corpo discente assim que ingressam no Curso através de seminários e pelos professores no decorrer dos momentos de aulas. Os

¹⁶Disponível em: <http://www.musicaica.ufc.br> Acesso em: 10 Jul. 2014.

¹⁷Também chamado de teste de aptidão.

estudantes precisam acreditar na proposta e compreender o sentido que embasa a formação musical e a formação de professores que objetiva o Projeto, além de perceber o reflexo na prática cotidiana. “É algo a ser vivenciado por todos” (PASSOS, 2007, p. 29).

É importante ressaltar que, pelo cenário que se descortina desde 2010, vê-se as particularidades que surgem na/da prática cotidiana, no fazer musical diário, em projetos, em pesquisas e no discurso proferido pela realidade que desabrocha no Curso de Música da UFCA.

O Curso de Música da Universidade Federal do Cariri demarca hoje uma história de sete anos iniciada há muito tempo na Universidade Federal do Ceará. Uma história que é continuada e reescrita pelo jeito caririense de ser e no calor da cultura que imana de quem aqui chegou durante esse íterim. Fazem parte desta liturgia alunos de vários estados do Nordeste e que agora compõem o Cariri e professores que vêm de muitos lugares e com diversas experiências, mas que hoje escrevem a história institucional da música na UFCA. Evidentemente há desafios, mas desafios são para serem superados, sobretudo com soluções harmoniosas com a cultura impressa no território no qual estamos inseridos.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia de. **Aprendizagem musical compartilhada: A prática coletiva dos instrumentos de sopro/madeira no curso de música da UFCA.** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2014.

_____. **Artes do Fazer: Música e Extensão Universitária na UFC.** Juazeiro do Norte: EMUC, 2013.

_____; MATTOS, Márcio. (Orgs.). **Conexões de saberes musicais.** Juazeiro do Norte: UFC, 2013.

AZEVÊDO, Isaura Rute Gino de. **Formação do professor de arte do ensino médio público em Juazeiro do Norte: reflexos no ensino de música.** 2013. 74f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6001/1/2013-DIS-IRGAZEVEDO.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2013.

COOPAT, Carmen Maria Saenz; MATTOS, Márcio (Org.). **Agrupamentos da música tradicional do Cariri Cearense.** Fortaleza: Quadricolor, 2012.

EDUCAÇÃO MUSICAL – Licenciatura: projeto de implantação. Fortaleza: UFC, 2009.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: é ela um que fazer neutro? **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 1, set. 1978.

GORDON, Edwin E. **Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2000.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral.** 8. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE. Curso de Música. Universidade Federal do Ceará. 2014. Disponível em: <<http://www.musicaica.ufc.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de licenciaturas em música. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 22, p. 57-66, set., 2009. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista22/revista22_artigo6.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2014.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Um inventário luminoso ou alumiário inventado**: uma trajetória humana de musical formação. Fortaleza: Diz Editor(a)ção, 2008.

_____; MORAES, Maria Izaíra Silvino. Música e educação na Universidade Federal do Ceará: uma trajetória de coletiva solidariedade. In: OLINDA, Ercília Maria Braga. (Org.). **Artes do Sentir**: trajetórias de vida e formação. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Parecer CNE/CP 09**, de 08 de Maio de 2001, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia de saberes**: complexidade, transdisciplinaridade e educação. São Paulo: Antakarama/WHH – Willis Harman House, 2008.

ORTIZ, Renato. A procura de uma sociologia da prática. In: BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. **Novos Projetos pedagógicos para a formação de professores**: registros de um percurso. 2007. 224f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2973/1/2007_Tese_CMBPassos.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SACRISTAN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SILVA, Jéssica Soares. **“Entre toadas, leis e cachês”**: as práticas das bandas cabaçais do Cariri Cearense e as ressignificações do conceito de culturas populares. 2011. 96f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: UFC, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1479/1/2011_Dis_%20JSSILVA.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2014.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VIANA JÚNIOR, Gerardo Silveira. O solfejo relativo como ferramenta para aquisição da leitura musical na Universidade Federal do Ceará. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 7., 2009. Mossoró. **Anais...** Mossoró: ABEM, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA. Projeto pedagógico do curso - PPC [MÚSICA]. Juazeiro do Norte: UFCA, 2014.

